



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CAMILA SOARES LEIRIA

**PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL *CAMPUS* CERRO LARGO-RS ACERCA DA GESTÃO DE
CUSTOS RURAIS**

CERRO LARGO

2020

CAMILA SOARES LEIRIA

**PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL *CAMPUS* CERRO LARGO-RS ACERCA DA GESTÃO DE
CUSTOS RURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação
apresentado como requisito para a obtenção do
grau de Bacharel em Administração na
Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Ari Söthe

CERRO LARGO

2020

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

, Camila Soares Leiria

Percepções de acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo-RS acerca da gestão de custos rurais / Camila Soares Leiria . -- 2020.

78 f.

Orientador: Professor Doutor Ari Söthe

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Cerro Largo, RS, 2020.

1. Gestão de Custos Rurais. I. Söthe, Ari, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CAMILA SOARES LEIRIA

**PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL *CAMPUS* CERRO LARGO-RS ACERCA DA GESTÃO DE
CUSTOS RURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:
01/12/2020.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Ari Söthe – UFFS

Orientador¹



Prof. Me. Artur Filipe Ewald Wuerges – UFFS



Prof. Me. Rodrigo Prante Dill – UFFS

¹ Em função da Pandemia do Coronavírus e as medidas de afastamento tomadas pela UFFS, esta Folha de Aprovação foi assinada pelo Presidente da Banca, como representante dos demais membros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido força, vontade e persistência para realizar esta pesquisa. Proporcionando a conclusão de mais uma etapa na minha vida.

Sou grata aos meus pais, Marcos Rogério Veiga Leiria e Maria de Fatima de Mattos Soares, bem como aos meus irmãos, Thiago Soares Pereira e Gabriel Anger Veiga, por todo o amor, apoio e incentivo no decorrer dessa caminhada. Agradeço em especial aos meus tios, Clovis Veiga e Iria Romero, por todo o suporte nestes cinco anos de graduação, com toda certeza o auxílio financeiro concedido por vocês foi essencial para que esse sonho se realizasse. Agradeço aos demais familiares que de alguma forma contribuíram, acreditaram e compartilharam comigo essa conquista.

Sou grata por todas as contribuições do meu orientador, Professor Ari Söthe, pela ajuda, dedicação, disponibilidade e paciência durante a realização desta pesquisa, e por todo apoio que me deu nos momentos de dificuldades enfrentados. Do mesmo modo, estendo meus agradecimentos a todos os professores do curso de Administração, que contribuíram na minha constituição profissional. Assim como agradeço à Universidade Federal da Fronteira Sul, pela oportunidade de estudo e formação superior.

Agradeço a todos os amigos verdadeiros que sempre me disseram que eu iria conseguir. Em especial ao Ricardo Marian Tiharro, que esteve ao meu lado desde o primeiro dia de aula. Obrigada amigo por todo o apoio, suporte, auxílio e companheirismo durante esta fase, e por nunca me deixar desistir e desanimar!

Meu muito obrigado a todos que, de alguma forma, auxiliaram para que eu pudesse concluir esse ciclo muito importante em minha trajetória.

RESUMO

A gestão de custos pode ser utilizada por qualquer segmento empresarial, sendo que cada segmento possui suas próprias características. As empresas rurais estão, cada vez mais, incorporando a gestão de custos no gerenciamento de suas propriedades, pois as informações fornecidas por esse gerenciamento ajudam o gestor no processo de tomada de decisão. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo avaliar a utilização das informações de gestão de custos nas propriedades rurais a partir da percepção dos acadêmicos dos cursos de Administração e Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo-RS. Para responder o problema de pesquisa e atingir o objetivo do trabalho foi utilizada a abordagem metodológica qualitativa de cunho descritivo, a partir do uso de dados primários que foram coletados por meio de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, aplicado no mês de agosto de 2019 com 35 participantes. Para a análise levou-se em consideração as frequências, a média e as medidas de dispersão, assim como a utilização de gráficos, tabelas e quadros para a melhor visualização das informações. Os resultados desta pesquisa demonstraram que os acadêmicos investigados consideram importantes as informações de gestão de custos para a formação acadêmica e profissional, assim como para a gestão e tomada de decisão na propriedade rural. Além disso, identificam a utilização das informações da gestão de custos e métodos, e sistema de custeio na propriedade rural, sendo que o método de custeio variável ou direto é percebido pelos acadêmicos como o mais utilizado na gestão das propriedades rurais. Ademais, ainda que seja baixa, há a atuação dos acadêmicos na implementação das informações de gestão de custos na propriedade rural, principalmente quando trata-se da informação obtida por meio da separação das despesas, dos custos e investimentos. Assim, notou-se que os universitários concordam que as informações de gestão de custos são importantes, uma vez que identificam a utilização dessas informações na gestão da propriedade, da mesma forma que atuam na sua implementação no meio rural ao qual estão vinculados.

Palavras-chave: Acadêmicos. Informações de Gestão de Custos. Propriedade Rural.

ABSTRACT

Cost management can be used by any business segment, with each segment having its own characteristics. Rural companies are increasingly incorporating cost management in the management of their properties, as the information provided by this management helps the manager in the decision-making process. In this sense, this research aimed to evaluate the use of cost management information in rural properties from the perception of academics in Administration and Agronomy courses at the Federal University of Fronteira Sul Campus Cerro Largo-RS. To answer the research problem and achieve the objective of the work, a qualitative methodological approach of a descriptive nature was used, based on the use of primary data that were collected through a structured questionnaire with open and closed questions, applied in the month of August of 2019 with 35 participants. For the analysis, the frequencies, the average and the dispersion measures were taken into account, as well as the use of graphs, tables and charts for the best visualization of the information. The results of this research showed that the investigated academics consider cost management information important for academic and professional training, as well as for management and decision making in rural properties. In addition, they identify the use of cost and method management information, and the costing system in rural properties, with the variable or direct costing method being perceived by academics as the most used in the management of rural properties. Furthermore, although it is low, there is the role of academics in implementing cost management information on rural properties, especially when it comes to information obtained through the separation of expenses, costs and investments. Thus, it was noted that university students agree that cost management information is important, since they identify the use of this information in property management, in the same way that they act in its implementation in the rural environment to which they are linked.

Keywords: Academics. Cost Management Information. Rural property.

LISTA DE EQUAÇÕES

Equação 1 - Margem de contribuição.....	29
Equação 2 - Ponto de equilíbrio contábil.....	30
Equação 3 - Ponto de equilíbrio econômico.....	30
Equação 4 - Ponto de equilíbrio financeiro.....	31
Equação 5 - Margem de segurança	32
Equação 6 - Alavancagem Operacional.....	32
Equação 7 - Rentabilidade	33
Equação 8 – Lucratividade	33

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - População e amostra	43
--------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Idade dos acadêmicos respondentes.....	49
Tabela 2 - Curso regularmente matriculado e fase dos respondentes	50
Tabela 3 - Importância das informações de gestão de custos para os acadêmicos .	52
Tabela 4 - Percepção da utilização da gestão de custos na propriedade rural	55
Tabela 5 - Informações de gestão de custos implementadas e utilizadas na propriedade rural a partir da atuação dos acadêmicos	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos respondentes	49
Gráfico 2 - Classificação da propriedade rural	50
Gráfico 3 - Residência dos respondentes	51
Gráfico 4 - Percepção da utilização dos métodos ou sistemas de custeio na propriedade rural	59
Gráfico 5 - Transmissão dos conceitos de gestão de custos, abordados em sala de aula	60

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	TEMA	14
1.1.1	Problema de pesquisa	14
1.2	OBJETIVOS	14
1.2.1	Objetivo Geral.....	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	JUSTIFICATIVA	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	GESTÃO DE CUSTOS.....	17
2.1.1	Histórico da gestão de custos	17
2.1.2	Terminologia de custos	18
2.1.2.1	Classificação dos custos	20
2.1.3	Métodos e sistemas de custeio.....	22
2.1.4	Informações gerenciais obtidas a partir da gestão de custos	28
2.1.5	Conceito e importância da gestão de custos	33
2.1.6	Gestão de custos rurais.....	35
2.2	PROPRIEDADES RURAIS	36
2.2.1	Agricultura familiar.....	36
2.2.2	Agronegócio	37
2.3	ESTUDOS ANTERIORES SOBRE GESTÃO DE CUSTOS RURAIS	38
3	METODOLOGIA.....	41
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	41
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	43
3.3	COLETA DE DADOS	44
3.4	ANÁLISE DOS DADOS.....	45
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	48
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES	48
4.2	IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS.....	52
4.3	UTILIZAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS.....	54
4.4	IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS.....	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
	REFERÊNCIAS.....	65

APENDICE A - Declaração de Ciência e Concordância	72
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)..	73
APÊNDICE C – Questionário.....	75

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o ambiente econômico tem-se modificado intensamente, em função disso, o mercado tornou-se mais competitivo, levando empresas a reavaliarem a gestão de custos, visto que é um instrumento de grande importância para as tomadas de decisão que devem ser realizadas no empreendimento. Assim, por meio da gestão de custos é possível identificar e controlar as expensas obtidas pela empresa e, segundo Martins (2003), apresenta diversas funções, dentre as quais duas se destacam: a assistência ao controle financeiro e auxílio nas tomadas de decisão. Quando se trata de controle financeiro a tarefa do gestor é a de informar dados para a formação de padrões, orçamentos e outras formas de previsão; já no que se refere à decisão, seu papel consiste no provimento de informações sobre valores importantes que expõem as implicações de curto e longo prazo na introdução ou corte de produtos, no gerenciamento do preço de venda, entre outras decisões (MARTINS, 2003).

Deste modo, assim como qualquer outra empresa, o empreendimento do meio rural também deve evoluir na gestão de custos, indiferentemente se é de agricultura familiar ou agronegócio. As empresas rurais possuem a necessidade de melhorar seus processos de gerenciamento, visto que se trata de algo fundamental para obter resultados melhores na produtividade e que garante o sucesso dos negócios (CREPALDI, 2011). Nesse sentido, pode-se compreender que a gestão de custos rurais é o conjunto de atividades que auxilia os produtores rurais na tomada de decisões em relação à sua empresa com o intuito de alcançar o melhor resultado econômico e maior produtividade da propriedade.

Na compreensão de Marion (2010), a contabilidade de custos é um segmento da ciência muito importante no meio rural, pois retrata em valores financeiros o desempenho da empresa e da sua gestão. Esse autor ressalta que a contabilidade de custos é um tema bastante presente na academia, posto que é muito importante para a formação dos acadêmicos. Ressalta, ainda, a importância para os estudantes do meio rural, os quais possuem a oportunidade de aplicar os conceitos estudados de forma prática nas propriedades após a sua formação (MARION, 2010).

Historicamente os estudantes do meio rural interpretam o campo como um lugar relacionado ao atraso e consideram de forma ilusória que a cidade é lugar de progresso. Ademais, a educação superior, juntamente aos meios de comunicação,

assevera que as ideias de poder, sucesso, felicidade estão ligadas ao meio urbano (FREITAS; SANTOS, 2015). Contudo, Freitas e Santos (2015) acrescentam que, mesmo havendo esse assédio, percebe-se que muitos estudantes pretendem adquirir o conhecimento e continuar vivendo no campo, buscando oportunidades melhores neste espaço.

1.1 TEMA

Dada à contextualização, o tema que norteia a presente pesquisa se enquadra dentro do escopo de compreensão quanto à utilização das informações da gestão de custos relacionadas ao meio rural.

1.1.1 Problema de pesquisa

Diante ao exposto, buscou-se nesta pesquisa encontrar a resposta para a seguinte questão/problema: *“Qual o nível de utilização das informações de gestão de custos nas propriedades rurais a partir da percepção dos estudantes dos cursos de Administração e Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo-RS?”*.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos são relevantes para a pesquisa, pois auxiliam a atingir as propostas estabelecidas no estudo. É indispensável que primeiramente obtenha-se conhecimento sobre o que é buscado para que, dessa forma, seja definida a maneira como irá desenvolver-se o estudo em vista de alcançar os resultados esperados. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 94), “o objetivo do estudo vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo pesquisador e à colocação de propósitos que estão diretamente relacionados com o problema de pesquisa”. Com isso, a presente pesquisa apresenta um objetivo geral e cinco objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Avaliar a utilização das informações de Gestão de Custos nas propriedades rurais a partir da percepção de acadêmicos dos cursos de Administração e Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo-RS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar a importância das informações de gestão de custos para os acadêmicos investigados;
- Identificar a utilização das informações de gestão de custos nas propriedades rurais a partir da percepção dos acadêmicos envolvidos;
- Verificar o nível de implementação das informações de gestão de custos nas propriedades rurais a partir da atuação dos acadêmicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este estudo considera-se relevante para que seja possível analisar a inserção da gestão de custos rurais a partir da profissionalização do setor. Segundo Graf (2016), a profissionalização da gestão de custos nas atividades agrícolas evolui cada vez mais, principalmente naquelas em que os filhos assumem o papel de direção da propriedade, o que exige competências sobre produção, comercialização e finanças. Esse autor acrescenta que ser estudante, jovem e estar inserido no meio rural requer uma estratégia de continuação desse modo de vida, além disso, requer reprodução social familiar juntamente ao desenvolvimento econômico da unidade produtiva e preservação dos meios de produção.

Pode-se dizer que a gestão de custos pode desempenhar um papel muito importante como ferramenta gerencial na propriedade rural, uma vez que fornece informações que ajudam a obter o planejamento e o controle na tomada de decisão, transformando as unidades rurais, principalmente no que tange aos objetivos de controle de custos (CUNHA, 2011). Diante deste contexto, considera-se importante verificar a utilização do sistema de gestão de custos nas unidades de produção rural, pois, para os estudantes que se situam em meio rural, os conceitos apresentados na vida acadêmica poderão auxiliar no desenvolvimento da propriedade.

O estudo de Graf (2016) demonstra que a capacitação dos estudantes originados do meio rural para a gestão de custos merece ser investigada e transmitida aos demais estudantes porque enfoca as habilidades conceituais, técnicas e humanas para o sucesso da atividade profissional nesse âmbito. O autor acrescenta que a experiência adquirida através da efetivação deste tipo de estudo permite não apenas o crescimento acadêmico, mas também a elevação pessoal e profissional, pois profissionalmente permite uma visão precisa em relação aos estudantes originários do meio rural e suas práticas de gestão (GRAF, 2016). De forma pessoal, a pesquisa auxilia por meio da ampliação do interesse pela leitura, pesquisa e busca por novas informações acerca do tema estudado. Para a academia, este estudo é importante porque serve como referência, fonte e apoio para trabalhos envolvidos nesta mesma área.

Deste modo, este estudo torna-se relevante por considerar o futuro das propriedades rurais, pois visou identificar a visão dos estudantes em relação à aplicação dos conhecimentos sobre gestão de custos nas propriedades. Partindo do pressuposto que muitas propriedades ainda não utilizam a gestão de custos, os resultados da pesquisa podem lançar um alerta da importância do conhecimento do tema e de sua aplicação prática. O estudo realizado por Braum, Martini e Braun (2013) demonstrou que 70,27% dos agricultores já ouviram falar, através de outras fontes e informações, acerca da gestão de custos, entretanto, poucos reconhecem totalmente o que é e para o que serve. Como consequência dessa desinformação, não entendem a importância desta atividade para a propriedade.

Mediante ao exposto, é possível presumir que o presente trabalho serve como um instrumento de compreensão sobre a percepção de estudantes de graduação de Agronomia e Administração em relação à gestão de custos das propriedades rurais, pois é a partir desses que as unidades rurais apresentarão diferentes cenários para o futuro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico compreende a parte do estudo em que a fundamentação conceitual do tema é exibida por meio de livros, artigos, documentos, entre outras fontes. Marconi e Lakatos (2010) afirmam que a revisão da bibliográfica apresenta “a citação das principais conclusões a que outros autores chegaram e permite salientar a contribuição da pesquisa” (p. 208). Assim sendo, este capítulo está organizado em três seções, sendo elas: gestão de custos, propriedades rurais e estudos anteriores de gestão de custos rurais.

2.1 GESTÃO DE CUSTOS

A seção de gestão de custos aborda um conjunto de conceitos e está dividida em seis subseções compreendidas em: histórico da gestão de custos, terminologia de custos, métodos e sistemas de custeio, informações gerenciais a partir da gestão de custos, conceito e importância da gestão de custos e gestão de custos rurais.

2.1.1 Histórico da gestão de custos

Até século XVIII, mais especificamente antes da Revolução Industrial, utilizava-se a contabilidade financeira para atender as empresas comerciais, da qual, a partir da Revolução Industrial, nasce a contabilidade de custos. A contabilidade de custos teve que adequar-se, pois o cenário econômico apresentava uma nova realidade devido ao surgimento das máquinas, o que ocasionou a produção de grande escala. Deste modo, a adequação começou a partir da elaboração de novas normas de avaliação de estoque no âmbito industrial (MARTINS, 2010).

Bornia (2002, p. 35) explica que “a contabilidade de custos surgiu com o aparecimento das empresas indústrias, tendo por objetivo calcular os custos dos produtos fabricados”. Nesse sentido, a contabilidade de custos ganha importância dentro dos estabelecimentos de atividade comercial com o início do capitalismo, com o propósito de levantar a apuração dos custos e conseqüentemente os resultados obtidos. Passou, assim, a auxiliar os gestores tanto na gestão como no controle das atividades. Santos (2011, p.12) destaca que:

A necessidade do controle fez com que a apuração de custos ganhasse importância desde o início do capitalismo. Era por meio da contabilidade de custos que o comerciante tinha respostas se estava lucrando como seu negócio, pois bastava confrontar as receitas com as despesas do mesmo período. A contabilidade de custos era usada como um instrumento seguro para controlar as variações de custos e de vendas e também para avaliar o crescimento ou retrocesso do negócio.

Por meio do contexto apresentado pode-se compreender que a contabilidade de custos surgiu em função de atividades industriais, no entanto, pode ser aplicada aos demais setores da economia. É importante destacar, segundo Kroetz (2001, p. 8-9), que:

A Contabilidade de Custos não se aplica somente às indústrias, sendo que é possível calcular custos comerciais, de serviços agrícolas etc. Porém a ênfase maior é dada à atividade industrial, uma vez que é neste segmento seu maior campo de atuação (motivo esse que leva muitos a denominarem, erroneamente, a contabilidade de custos como sinônimo de contabilidade industrial).

Diante disso, pode-se observar que a contabilidade de custos nasceu na Revolução Industrial a partir da contabilidade financeira, mas isso não significa que deve ser aplicada somente ao setor da indústria, pois estende-se aos demais setores econômicos, como, por exemplo, setor comercial e agrícola.

2.1.2 Terminologia de custos

Dentro da gestão de custos é possível identificar um conjunto de termos específicos elencado no processo produtivo de determinado bem ou serviço. Sendo assim, pode-se dizer que os principais termos utilizados em custos são: gasto, investimento, despesa, desembolso, perda e custos – os quais serão explicados a seguir.

Os gastos são compras de qualquer produto ou serviço e são compreendidos como os sacrifícios financeiros de uma empresa (MARTINS, 2010). De outro modo Leone e Leone (2010, p.32) frisam que:

O termo gastos é usado para definir as transações financeiras em que há ou a diminuição do disponível ou a assunção de um compromisso em troca de algum bem de investimento ou um bem de consumo. Desse modo, o gasto pode ser imediatamente classificado como gasto de investimento (aquele que vai ser ativado) ou como gasto de consumo (que será logo batizado como uma despesa).

Nesse sentido, Padoveze (2007, p. 309) salienta que investimentos “são os gastos efetivados em ativo ou despesas e custos que serão imobilizados ou diferidos”. Para Crepaldi (2011), um investimento é um “gasto com bem ou serviço ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a períodos futuros”. Assim sendo, investimento é tudo que foi obtido antes de ser consumido pelo setor de produção ou setor administrativo. Dessa forma, ao ser utilizado pelo setor de produção o investimento se torna um custo (por exemplo, estoques de matéria prima), e quando é utilizado pelo setor administrativo passa a ser uma despesa (por exemplo, estoque de material de escritório).

As despesas, por sua vez, são gastos que representam o valor usado para manter o andamento do negócio e para obter receita, mas tais gastos não estão relacionados com a produção (BORNIA, 2002). Segundo Bornia (2002), a despesa pode ser dividida entre administrativa, financeira e comercial. Logo, o que diferencia as despesas dos custos é que as despesas estão diretamente envolvidas com a administração da empresa. Complementando, Souza e Clemente (2011) tratam a despesa como o valor de bens e serviços que não possuem uma relação direta com o processo produtivo de outros bens ou serviços utilizados em um período estabelecido. Ainda, esses autores acrescentam que as despesas podem ser caracterizadas como fixas, a exemplo de salários e de encargos com os membros do administrativo, ou variáveis, como a comissão de vendas paga aos vendedores.

Os desembolsos representam as saídas de dinheiro do caixa da empresa ou do banco e decorrem dos pagamentos de uma compra realizada à vista ou também das obrigações assumidas em um período anterior (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2011). Martins (2010) apresenta exemplos de desembolso, sendo eles: a compra de matéria-prima à vista, pagamento de salários aos empregados, pagamento de empréstimo bancário e pagamentos de despesas provisionadas anteriormente.

Já a perda, na compreensão de Martins (2010, p.26), refere-se a um “bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária”. Esse autor apresenta como exemplos de perda o gasto obtido com mão de obra, período de greve na empresa, perdas geradas por incêndios, obsolescência de estoque, entre outros. Nesse sentido, Maher (2001) classifica as perdas em duas categorias: as normais e as anormais. Quando as perdas ocorrem dentro do processo produtivo são classificadas como normais, já as anormais são perdas que acontecem quando não foram planejadas,

medidas ou consideradas antes do início do processo de fabricação. O autor menciona como exemplo de perda normal o fato da embalagem não apresentar os padrões devidos, o que resulta na rejeição de um produto, já como exemplo de perda anormal pode-se considerar quando ocorre uma enchente no local onde os produtos finais são estocados (MAHER, 2001). Percebe-se, desse modo, que os autores se complementam, pois Martins (2010) trata somente das perdas anormais, enquanto Maher (2001) complementa citando que podem ocorrer perdas normais do processo de produção (por exemplo, sobras, resíduos de matéria-prima).

Finalmente, para Martins (2010), os custos são todos os gastos relacionados a certo bem ou serviço efetuado na produção de outros produtos ou serviços. É também um gasto, porém pode ser identificado como custo no momento em que passa a ser utilizado como fator de produção para elaboração de um produto ou realização de um serviço (MARTINS, 2010). Corroborando com tal afirmativa, Perez Jr., Oliveira e Costa (2011) também apresentam o conceito de custos como os gastos para fabricação de um determinado bem ou serviço, como, por exemplo, a matéria-prima. De outro modo, Maher (2001, p. 64) define custo como um “[...] sacrifício de recursos [...]”. Desta forma, mede o sacrifício que a empresa obteve para produzir o produto pretendido. Sendo assim, custo é visto como tudo que está vinculado à fabricação de um produto.

2.1.2.1 Classificação dos custos

Os custos podem ser classificados como diretos e indiretos (quanto à identificação e alocação), e como fixos e variáveis (relações entre o valor total de um custo e o volume produzido) (MARTINS, 2010). Denominam-se custos diretos aqueles que são identificáveis em cada produto de forma clara, direta e objetiva, assim, a sua ligação e adequação se processa através de estimação direta. Deste modo, para Leone e Leone (2010) esses custos podem ser facilmente identificados com o instrumento de custeio. Nessa lógica, Maher (2001) retrata os custos diretos como aqueles que se relacionam diretamente com um objeto de custo.

Conforme Martins (2010), os custos diretos são entendidos como aqueles que podem ser diretamente relacionados aos produtos, precisando apenas obter uma medida de consumo. Nesse ponto de vista, Bornia (2002, p. 44) entende que:

Custos diretos são aqueles facilmente relacionados com as unidades de alocação de custos (produtos, processos, setores, clientes etc.). Exemplos de custos diretos em relação aos produtos são a matéria-prima e a mão de obra direta. A alocação e a análise desses custos são relativamente simples.

Nomeiam-se de custos indiretos aqueles que são alocados aos produtos por meio de deduções e aproximações, logo, a associação desses custos pode englobar subjetividades e grau de precisão da mensuração baixo. Em vista disso, Padoveze (2010) enfatiza que os custos indiretos não podem ser alocados de forma direta ou objetiva, visto que se forem atribuídos aos produtos, serviços ou departamentos será pelo meio de critérios de distribuição, sendo eles: rateio, alocação e/ou apropriação.

Souza e Clemente (2011) destacam que “os atributos de facilidade de contagem e de confiabilidade de resultado não estiverem presentes, então os custos são classificados como indiretos”. Esses autores citam como exemplo de custo indireto o salário do supervisor industrial. Em outras palavras, Nascimento (2001, p. 28), afirma que:

Custo indireto é o que, embora não incida diretamente sobre a produção ou a venda, é parte integrante como resultante da participação das atividades de apoio ou auxiliar ao processo de transformação, produção e comercialização de um bem ou serviço.

Desta forma, quando a contabilidade de custos deseja identificar os custos dos produtos, dos serviços e dos componentes organizacionais de uma atividade de produção ou de qualquer outro objeto surgem os custos diretos e indiretos (LEONE; LEONE, 2010).

Já os custos fixos são compreendidos como os custos que existem independentemente de existir produção, dessa maneira, os valores permanecem iguais qualquer que seja o volume de produção da empresa. Esses custos, na visão de Perez Jr., Oliveira e Costa (2011), são os que se mantêm constantes dentro de determinada capacidade situada e são independentes do volume produzido. Isso quer dizer que se o volume de produção aumentar ou diminuir o valor total do custo não será alterado. Bornia (2002) reforça que os custos fixos são aqueles que, independentemente do volume da atividade, não se alteram com modificações no volume de produção, como, por exemplo, o salário do gerente.

Nessa mesma linha de raciocínio, Maher (2001) apresenta que os custos fixos são aqueles que não se alteram quando o volume se altera dentro de um intervalo

considerável de atividade. Complementando essa compreensão, Hansen e Mowen (2001, p.88) abordam que “os custos fixos são os custos que no seu total são constantes dentro de uma faixa relevante enquanto o nível do direcionador de atividade varia”.

Nesse sentido, tratam-se de custos variáveis, cujos valores alteram-se em função do volume de produção, compreende-se, portanto, que o custo variável será nulo se não houver produção. A partir disso, entende-se que os custos variáveis são aqueles que variam de acordo com as mudanças no nível de atividade. Por isso, quando esse nível é medido por unidades produzidas, normalmente os custos de materiais diretos e de mão-de-obra direta são apontados como custos variáveis (WARREN; REEVE; FESS, 2001).

Assim sendo, Leone e Leone (2010, p.39) ressaltam que os custos variáveis “são os custos que variam de acordo com os volumes de atividades, os volumes das atividades devem estar representados por bases de volume, que são geralmente medições físicas”. Não obstante, os custos variáveis mudam seu valor dependendo diretamente da quantidade de matéria produzida na mesma proporção em determinado tempo.

Desse modo, quando a contabilidade de custos deseja encontrar os custos quanto ao volume de produção, eles podem ser classificados como custos fixos e variáveis (SOUZA; CLEMENTE, 2011).

2.1.3 Métodos e sistemas de custeio

Nesta subseção são abordados os conceitos dos métodos e sistemas de custeio, os quais surgiram em momentos diferentes da história, onde cada um apresenta uma determinada finalidade. Sendo assim, está dividida em tópicos que compreendem: custeio por absorção, custeio variável ou direto, custeio ABC, custeio-meta ou custeio-alvo, custeio *kaizen* e sistemas de acumulação contínua e por ordem. Esses métodos e sistemas de custeio são utilizados para determinar os custos dos produtos e simplificar a apropriação desses na apuração dos resultados dos produtos e da empresa.

a) Custeio por absorção

O método de custeio por absorção foi desenvolvido na Alemanha, no século 20, baseado nos princípios contábeis utilizados na época. Ele absorve todos os custos de produção dos produtos acabados, sejam eles custos diretos, indiretos, fixos e/ou variáveis (EYERKAUFER; COSTA; FARIA, 2007). Nesse sentido, Bomfim e Passarelli (2011, p. 60) destacam que:

Quando, ao custear-se os produtos fabricados pela empresa, são atribuídos a esses produtos, além dos seus custos variáveis, também os custos fixos, diz-se que se está usando a modalidade de custeio por absorção.

Segundo Silva e Miranda (2004), o custeio por absorção é oriundo do sistema *Reichskuratorium Für Wirtschaftlichkeit* (RKW). É um método simples para trabalhar, visto que para calcular o custo dos produtos consideram-se todos os custos de produção. Diante disso, Warren, Reeve e Fess (2001) ressaltam que quando o custeio por absorção é utilizado para obter o custo do produto acabado, todos os custos de produção são “absorvidos”, sendo que continuam como ativos até serem vendidos.

Souza e Clemente (2011) apontam que, no custeio por absorção, deve-se dividir os custos em diretos e indiretos, no entanto, essa divisão não é imposta, ou seja, é apenas um pressuposto de que os custos de produção podem ser divididos em diretos e indiretos antes de serem alocados no custeio. Essa divisão surgiu do pensamento taylorista, conforme na prática tudo pode ser medido e controlado (SOUZA; CLEMENTE, 2011).

Para Kroetz (2001), esse método apresenta suas vantagens: apresentar por produto o total dos custos, elaborar a formação de custos para estoques e permitir a apuração do custo por centro de custos. Em complemento, assim como as vantagens, esse custeio apresenta suas desvantagens: os custos de alguns produtos podem ser elevados artificialmente, também não mostra a capacidade ociosa das empresas e os critérios de rateio são sempre arbitrários, por isso, nem sempre objetivos.

b) Custeio variável ou direto

Tem sua origem na sociedade norte-americana, no início dos anos 30, e é denominado de direto ou variável (SOUZA; CLEMENTE, 2011). Esse método

baseia-se na separação dos custos em variáveis e fixos, ou seja, são os custos relativos ao volume de produção (PEREZ JR., OLIVEIRA; COSTA, 2011).

Bornia (2010, p. 35) cita que “apenas os custos variáveis são relacionados aos produtos, sendo os custos fixos considerados como custos do período”. Na visão de Maher (2001), o custeio variável ou direto absorve apenas os custos variáveis de produção ao produto final, pois os custos fixos de produção são elencados como despesas do período. Assim, Kroetz (2001, p. 60) explica que:

Só são alocados aos produtos os custos variáveis, ficando os fixos separados e considerados como despesas do período, indo diretamente para o resultado do exercício; para o estoque só vão, como consequência, os custos variáveis (indiretos e/ou diretos), motivo que leva a legislação a não aceitá-lo, ou ainda, dentro desse método os custos variáveis são considerados como atribuíveis aos produtos; é o caso de materiais e mão de obra direta. Já os custos fixos são tratados como despesas do período e, portanto, não são ativados na conta de estoques.

Conforme Silva e Miranda (2004), o custeio variável é também chamado de custeio direto ou ainda de custeio marginal, sendo que quase todos os custos variáveis também são classificados como diretos. Em função da obrigatoriedade da legislação da utilização do custeio por absorção, geralmente é utilizado para fins gerenciais, auxiliando a administração na tomada de decisão, na estimativa do preço da venda, na opção de compra ou produção, na análise das relações custo-volume-lucro etc.

O método de custeio variável é compreendido como um instrumento interessante para o setor gerencial, pois serve para identificar os produtos ou serviços mais lucrativos para a empresa. Ademais, possui apoio do conceito de margem de contribuição, que representa a diferença entre as vendas líquidas e despesas variáveis. Sendo assim, Leone e Leone (2010, p.320) destacam que “umas das vantagens do emprego do custeio variável é a determinação de um indicador de grande força denominado de margem de contribuição que ajuda na solução de várias decisões”. Desse modo, as empresas, ao utilizarem esse custeio, conseguem encontrar a margem de contribuição dos produtos ou serviços desenvolvidos, a qual auxilia o gestor na tomada de decisão.

c) Custeio Baseado em Atividades (ABC)

O método de custeio *Activity-Based Costing* (ABC) ou Custeio Baseado em Atividades surge nos Estados Unidos por volta dos anos 80. Foi desenvolvido por Robert S. Kaplan e Robin Cooper com o intuito de “reduzir sensivelmente as distorções provocadas pela atribuição arbitrária dos custos indiretos” (MARTINS, 2003, p. 87). Outro argumento utilizado para sua origem é que “[...] os métodos de custeios utilizados distorciam os custos dos produtos [...]” (EYERKAUFER; COSTA; FARIA, 2007, p. 205). Partindo desse mesmo pressuposto, Faria e Costa (2005) explicam que os gestores das empresas notaram que os métodos de custeio começaram a distorcer os custos dos produtos, assim como passaram a reconhecer que, devido à aquisição de novas tecnologias de produção e de automação, passou a ocorrer um aumento nos custos indiretos de produção.

A diferença do custeio ABC dos demais é que, ao invés de utilizar critérios de rateio, usa-se o critério de rastreamento ou direcionadores, ou seja, não é o produto que consome os custos, mas sim as atividades. Nesse ponto de vista, Souza e Clemente (2011, p.228) assumem que:

O princípio básico do ABC é que os recursos das empresas são consumidos pelas atividades que elas executam para a fabricação de seus produtos. Assim, o controle do consumo dos recursos da empresa implica, necessariamente, controle das atividades por ela executadas. Conhecendo-se as atividades que uma empresa executa, o custo dos produtos por ela fabricados será igual ao custo das atividades necessárias à produção. Por se basear numa ideia bastante simples, essa nova abordagem encontrou guarida tanto na área industrial como na de serviços.

Desta maneira, Crepaldi (2011) ressalta que o método de custeio ABC está baseado na análise das atividades importantes para a empresa. Esse autor ainda acrescenta que “baseia-se na premissa de que são as atividades, e não os produtos, que provocam o consumo dos recursos e, estas atividades, conforme são requeridas, é que formarão o custo dos produtos” (CREPALDI, 2011, p. 319).

Os custos, para Maher (2001), primeiro são atribuídos à atividade e depois aos produtos, com sustento no consumo de cada atividade pelos produtos. O autor ressalta, ainda, que esse custeio proporciona medidas mais aprofundadas dos custos, além de fornecer informações de custos definidas ao departamento de *marketing* para que seja capaz de estabelecer os preços e eliminar produtos desnecessários, já para o setor de produção o custeio proporciona as informações dos custos de cada atividade (MAHER, 2001).

d) Custeio-meta ou custeio-alvo

Para Cruz e Rocha (2008) este método surgiu por volta dos anos 60 e 70 através de empresas japonesas com o intuito de superar o cenário do mercado, que nessa época encontrava-se em condições precárias. Pode-se entender o custo-meta (alvo) como aquele custo que é o máximo admissível que a empresa pode incorrer para obter o lucro desejado, tendo em vista o preço de venda determinado pelo mercado.

Seguindo esse pensamento, Perez Jr., Oliveira, Costa (2011) apresentam o conceito do custo-meta como o custo que é obtido a partir da dedução de um preço estabelecido na margem de lucratividade desejada com a finalidade de alcançar um custo de produção, englobando os custos da área de engenharia ou de *marketing*. Portanto, esse custo inicialmente não precisa relacionar-se ao custo de produção esperado, pelo contrário, pode ser correspondente ao custo que será obtido no decorrer da fase de maturidade da produção. Sendo assim, esses autores dizem que:

Como derivação desse conceito, tem-se o custeio-alvo, ou *target costing*, que é um método utilizado na análise de produtos e desenhos de processos, envolvendo a estimativa de um custo-alvo e, conseqüentemente, o desenvolvimento de um produto que atinja esse alvo (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2011, p. 276).

Hansen e Mowen (2010) relatam que a gestão de custos do ciclo de vida foca na redução de custos ao invés de focar no seu controle. Em vista disso, ressaltam que “assim o custeio-alvo torna-se uma ferramenta especialmente útil para se estabelecer metas de redução de custos durante o estágio de projeto” (HANSEN; MOWEN, 2010, p. 443). O custeio-alvo é utilizado basicamente para novos produtos, em função disso, em geral não há dados históricos, ou seja, não apresentam um alicerce para que os padrões possam ser estabelecidos. Com isso, enfatiza diminuição dos custos na etapa de pesquisa, desenvolvimento, desenho e produção do produto (MAHER, 2001). Desse modo, esse custeio é chamado de custeio-alvo, pois a empresa quer atingir uma meta (alvo), através do preço e lucro desejado.

e) Custeio *Kaizen*

Segundo Martins e Laugeni (2005, p. 465), “o *kaizen* foi introduzido na administração a partir de 1986 por Masaaki Imai”. Esses autores complementam que *kaizen* é um termo japonês que representa melhoria contínua. Surgiu da combinação de duas palavras: KAI, que quer dizer ‘modificar’ e ZEN ‘para melhor’, em todos os aspectos da organização, esse custeio tem como objetivo reduzir as perdas. Essa redução deve acontecer de forma contínua para obter melhorias, além disso, tem seu foco voltado à ideia de reduzir os custos que não apresentem nenhum benefício para o produto.

De acordo com Maher (2001, p. 617), o custeio *kaizen* pode ser compreendido como “o sistema de custeio que enfatiza o aperfeiçoamento contínuo de pequenas atividades, procurando continuamente reduzir os custos de produção”. Esse autor ainda cita que o objetivo desse custeio é estabelecer que os custos de fabricação de um dado produto sempre sejam menores que os custos atingidos em um período anterior. Deste modo, Hansen e Mowen (2001, p.483) confirmam que:

O custeio *kaizen* está preocupado com a redução dos custos dos produtos e processos *existentes*. Em termos operacionais, isso traduz-se em redução dos custos que não adicionam valor. O controle desse processo de redução de custos é realizado por meio do uso repetitivo de dois principais subciclos: (1) o ciclo do *Kaizen*, ou melhoria contínua, e (2) o ciclo de manutenção.

Logo, é possível notar que o objetivo do custeio *kaizen* é minimizar os custos de produção, ou seja, reduzir os custos que não agregam valor aos produtos e aos processos presentes dentro da empresa.

f) Sistemas de acumulação contínua e por ordem

A forma como os custos são acumulados e apropriados aos produtos é denominada como sistemas de acumulação de custos. Crepaldi (2018) afirma que esses sistemas têm por objetivos a identificação, a coleta, o processamento, o armazenamento e a produção das informações para a contabilidade de custos. Assim, esses sistemas de acumulação estão divididos em dois tipos: produção por ordem ou encomenda e produção contínua ou em série.

O sistema de acumulação de custos por ordem ou encomenda pode ser, segundo Martins (2010, p.143), como “pode ser repetitiva ou não repetitiva, nesse último caso, quando as ordens são muito diferentes umas das outras, tais como encomendas e projetos específicos”. Sendo assim, na produção por ordem ou encomenda só se produz se houver encomenda, ou seja, a empresa produz produtos diferentes, em pequenas e grandes quantidades, tentando sempre atender às necessidades dos clientes, então não trabalha com volumes para formação de estoques.

Perez Jr., Oliveira, Costa (2011), explicam que o sistema de acumulação de custos de produção contínua ou em série destina-se a acumular os custos nas “empresas em que a fabricação de produtos ou a prestação de serviços se caracterizam por produtos padronizados, produção contínua ou intermitente e demanda constante e bastante previsível” (p. 77). Desse modo, a empresa opera na produção de produtos iguais continuamente.

2.1.4 Informações gerenciais obtidas a partir da gestão de custos

As informações gerenciais obtidas a partir da gestão de custos são utilizadas para analisar o resultado econômico e financeiro da empresa. Entre essas informações gerenciais destacam-se a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio, a margem de segurança, o custo de oportunidade, a alavancagem operacional e os índices de rentabilidade e lucratividade.

A margem de contribuição apresenta a relação entre o custo, volume e o lucro e representa a sobra da receita de vendas sobre os custos e as despesas variáveis. Nesse sentido Warren, Reeve e Fess (2001, p. 98), salientam que:

A margem de contribuição é a relação entre o custo, volume e lucro, é o excesso da receita de vendas sobre os custos variáveis, o conceito de margem de contribuição é especialmente útil no planejamento empresarial porque fornece informações sobre o potencial de lucro da empresa.

Conforme Perez Jr., Oliveira, Costa (2011, p. 203), a margem de contribuição “é o conceito de extrema importância para o custeio variável e para tomada de decisões gerenciais, em termos de produto, a margem de contribuição é a diferença

entre o preço de venda e a soma dos custos e despesas variáveis”. Os mesmos autores apresentam a equação:

Equação 1 - Margem de contribuição

$$MC = PV - (CV + DV)$$

Onde:

MC = margem de contribuição;

PV = preço de venda;

CV = soma dos custos variáveis;

DV = soma das despesas variáveis.

Através dessa equação pode-se identificar em valores o que sobra de receita ao diminuir os custos e despesas variáveis.

O ponto de equilíbrio, também denominado de ponto de ruptura, representa o nível das operações no qual as receitas, os custos e despesas de uma empresa são iguais. Warren, Reeve e Fess (2001, p. 98) enfatizam que esse ponto “é o nível de operações no qual a receita e os custos de uma empresa são exatamente iguais, em equilíbrio uma empresa não tem lucro nem prejuízo operacional”.

Nesse sentido, vale ressaltar que o ponto de equilíbrio pode ser utilizado pelos setores econômico, contábil e financeiro da empresa. Segundo Bornia (2002), a diferença entre esses pontos de equilíbrio é que os custos e despesas fixos serão considerados em cada caso. Ainda de acordo com Bornia (2002, p. 79):

Os três pontos de equilíbrio fornecem importantes subsídios para um bom gerenciamento da empresa. O ponto de equilíbrio financeiro informa o quanto a empresa terá de vender para não ficar sem dinheiro e, conseqüentemente, ter de fazer empréstimos, prejudicando ainda mais os lucros. Se a empresa estiver operando abaixo do ponto de equilíbrio financeiro, ela poderá até cogitar uma perda temporária nas atividades. O ponto de equilíbrio econômico mostra a rentabilidade real que a atividade escolhida traz, confrontando-a com outras opções de investimento.

O ponto de equilíbrio contábil apresenta igualdade, desse modo, os custos e despesas devem ser iguais à receita, sem obter lucro. Assim, em uma empresa, “seu ponto de equilíbrio será obtido quando a soma das margens de contribuição totalizar

o montante suficiente para cobrir os custos e despesas fixas, esse é o ponto em que contabilmente não haveria nem lucro nem prejuízo” (MARTINS, 2010 p.261). Para obter o ponto de equilíbrio, necessita-se da seguinte equação:

Equação 2 - Ponto de equilíbrio contábil

$$PEC = \frac{\text{Custos e despesas fixos totais}}{MC \text{ unitária}}$$

Onde:

PEC = ponto de equilíbrio contábil

MC = margem de contribuição

Por meio desse cálculo é possível identificar a quantidade necessária que se deve vender de produtos ou serviços, onde a margem de contribuição tende a suprir todos os custos e despesas fixas, ou seja, nessa equação encontra-se a igualdade, logo, não se obtém lucro ou prejuízo.

No ponto de vista de Wernke (2001), o ponto de equilíbrio econômico tem relação com os sócios da empresa, pois demonstra a quantidade a ser vendida para atingir os objetivos. O objetivo da utilização desse instrumento é gerar informações aos investidores a respeito do retorno do capital investido. Por isso, o ponto de equilíbrio econômico mede qual o ponto em que a empresa alcança o lucro que ela deseja, conforme demonstrado na equação abaixo:

Equação 3 - Ponto de equilíbrio econômico

$$PEE = \frac{\text{Custos e despesas fixos totais} + \text{Lucro desejado}}{MC \text{ unitária}}$$

Onde:

PEE = ponto de equilíbrio econômico

MC = margem de contribuição

Lucro desejado = Lucro buscado pelos sócios da empresa.

Sendo assim, a equação do ponto de equilíbrio econômico mostra qual o ponto em que a empresa alcança o lucro que ela deseja.

Por fim, o ponto de equilíbrio financeiro auxilia a empresa ao demonstrar as necessidades econômicas que possui, evitando o prejuízo. Nesse sentido, Perez Jr., Oliveira, Costa (2011, p. 216-217) mencionam que o ponto de equilíbrio financeiro:

Representa a quantidade de vendas necessária para cobrir os gastos desembolsáveis, tanto operacionais quanto não operacionais, e gerar um saldo de caixa determinado para desembolsos futuros com reposição de imobilizado, novos investimentos, pagamento de dividendos ou de outras obrigações que não transmitem pelo resultado, como, por exemplo, empréstimos contraídos em períodos anteriores.

A equação para encontrar o ponto de equilíbrio financeiro é a seguinte:

Equação 4 - Ponto de equilíbrio financeiro

$$\text{PEF} = \frac{\text{Custos e despesas fixos totais} + \text{Despesa não desembolsáveis}}{\text{MC unitária}}$$

Onde:

PEF = ponto de equilíbrio financeiro

MC = margem de contribuição

Dessa forma, a aplicação dessa equação permite que as empresas possam encontrar o saldo suficiente para cobrir os eventuais gastos desembolsáveis, com o intuito de evitar um possível prejuízo.

A margem de segurança é uma das informações gerenciais e apresenta a diferença entre a receita de vendas atuais e as vendas no ponto de equilíbrio. Maher (2001, p. 442) salienta que:

A margem de segurança representa o excedente das vendas, projetadas ou reais, sobre o ponto de equilíbrio. Ela informa que a administração é a margem entre as vendas correntes e o preço de equilíbrio. Em certo sentido, a margem de segurança indica à companhia o risco de ela perder dinheiro, isto é, o volume pelo qual as vendas podem cair, até que a companhia comece a perder dinheiro.

Leone e Leone (2010, p. 352) relatam que “chama-se de margem de segurança porque mostra o espaço que a empresa tem para fazer lucros após

atingir o ponto de equilíbrio”. Warren, Reeve e Fess (2003) apresentam a equação abaixo para encontrar a margem de segurança:

Equação 5 - Margem de segurança

$$\text{Margem de Segurança} = \frac{\text{Vendas} + \text{Vendas no Ponto de Equilíbrio}}{\text{Vendas}}$$

Essa equação mostra o espaço existente entre o ponto de equilíbrio e lucro final. A alavancagem operacional é concebida como a informação gerencial que estabelece a comparação entre a margem de contribuição e o lucro operacional de uma empresa. Em conformidade Warren, Reeve, Fess (2003, p.110) relatam que:

Os gerentes podem usar a alavancagem operacional para medir o impacto das variações das vendas sobre o lucro operacional. A alavancagem operacional elevada indica que um pequeno aumento nas vendas ocasionará um aumento bem maior no lucro operacional. Entretanto, a baixa alavancagem operacional indica que é necessário um grande aumento nas vendas para ocasionar um significativo aumento no lucro operacional.

Ainda, esses autores demonstram a equação para encontrar a alavancagem operacional:

Equação 6 - Alavancagem Operacional

$$\text{Alavancagem Operacional} = \frac{\text{Margem de contribuição}}{\text{Lucro Operacional}}$$

Desta forma, ao utilizar essa equação, consegue-se medir qual o impacto que as variações de vendas causam sobre o lucro operacional da empresa.

Nesse sentido, o custo de oportunidade é uma das informações gerenciais que representa o valor que uma empresa sacrificou por ter aplicado seus recursos em uma opção ao invés de outra. De acordo com Bornia (2010, p. 22), “são custos que não representam o consumo dos insumos pela empresa, mas o quanto se deixou de ganhar pelo fato de ter optado por um investimento ao invés de outro”.

Nessa perspectiva, Maher (2001) apresenta o custo de oportunidade de um recurso como o retorno perdido por não o ter empregado na melhor alternativa de uso.

Para saber se a empresa está obtendo lucros a partir dos valores investidos e para ver qual o retorno que os investimentos estão resultando usa-se o índice de rentabilidade (VIEIRA *et al.*, 2011). O conceito de rentabilidade é fundamentado como “o grau de êxito econômico obtido por uma empresa em relação ao capital nela investido” (BRAGA, 2011, p. 30). Para calcular o índice de rentabilidade, usa-se a seguinte equação:

Equação 7 - Rentabilidade

$$\text{Rentabilidade} = \frac{\text{Lucro} \times 100}{\text{Investimento}}$$

A equação da rentabilidade possibilita ao gestor saber se a empresa está alcançando lucro sobre os valores investidos. Assim, conforme Assaf Neto e Lima (2010), quando uma empresa quiser saber qual o lucro que obtém com as vendas ela deve utilizar do índice de lucratividade. Em complemento, Bruni (2010) ressalta que através do cálculo do índice de lucratividade, tirando os custos e despesas do produto, pode-se obter qual será o lucro de cada produto vendido. Para calcular o índice de lucratividade, aplica-se a seguinte equação:

Equação 8 – Lucratividade

$$\text{Lucratividade} = \frac{\text{Lucro} \times 100}{\text{Receita Total}}$$

Assim, ao calcular o índice de lucratividade, é possível saber quanto as vendas proporcionam de lucro para a empresa.

2.1.5 Conceito e importância da gestão de custos

A gestão de custos fornece informações para a parte interna da empresa e possui inúmeras funções que podem ajudar os gestores. Hansen e Mowen (2001, p.28) explanam que a “gestão de custos identifica, coleta, mensura, classifica e

relata informações que são úteis aos gestores para o custeio (determinar quanto algo custa), planejamento, controle e tomada de decisão”. Nesse contexto, Callado e Callado (1999, p. 2) frisam que:

Porém, mesmo dentro desta grande variedade de parâmetros, qualquer que seja o conceito de contabilidade de custos utilizado, ele identificará a natureza do registro do fato contábil ocorrido, a acumulação e organização dos custos relativos às diversas atividades operacionais e sub-atividades do negócio e auxilia a administração no processo de tomada de decisão, de avaliação das atividades realizadas, do controle operacional e de planejamento das atividades futuras do negócio.

Assim, Soares *et. al* (2012), explicam que é por meio da gestão de custos que torna-se possível calcular quais serão os investimentos necessários para que um determinado produto possa gerar lucro para a empresa. Para Leone e Leone (2010), atualmente, a contabilidade de custos tem grande importância dentro das empresas, visto que é utilizada na gerência, ajudando-as no planejamento, controle de suas atividades e no processo decisório. Em compensação, Bornia (2010) discute que, ao obter o controle de custos, as organizações conseguem enxergar de forma mais clara quais os problemas de ordem financeira que estão causando prejuízo, além disso, esse controle fornecerá informações de custos que poderão auxiliar no processo de tomada de decisão.

Diante disso, a gestão de custos “é um conjunto de técnicas e métodos de planejamento, avaliação e aperfeiçoamento dos produtos de uma empresa” (ANDRADE; MOREIRA, 2007, p. 1). Andrade e Moreira (2007) ressaltam que a finalidade principal da gestão de custos é fornecer as informações necessárias para as empresas para proporcionar valor, qualidade e oportunidade, melhorando, assim, a relação com os clientes, pois com esses fatores consegue atingir os desejos desses.

Portanto, nesse contexto, é possível compreender a importância da gestão de custos dentro das empresas, posto que apresenta inúmeras funções que podem ajudar o gestor na administração da empresa, ademais, compreende-se que as duas principais funções da gestão de custos resultam no controle dos custos e na tomada de decisões.

2.1.6 Gestão de custos rurais

Para Crepaldi (2011), a empresa rural pode ser compreendida como o estabelecimento de produção em que são efetuadas atividades que estão relacionadas com as culturas agrícolas, criação de animais ou ainda culturas florestais, com o objetivo de obtenção de renda. Dessa forma, essas empresas necessitam utilizar-se de ferramentas contábeis que possam ajudar no controle dos custos de suas atividades e na tomada de decisões. Segundo Ulrich (2009, p. 5), “a Contabilidade Rural destaca-se como o principal instrumento de apoio às tomadas de decisões durante a execução e o controle das operações da empresa rural”. Nesse sentido, Crepaldi (2011, p. 50-51) relata que:

A contabilidade aplicada na atividade rural pode demonstrar toda vida evolutiva da empresa. Por isso é imprescindível que também na agropecuária, a contabilização dos fatos e sua estruturação sejam realizados com o perfeito conhecimento, não apenas técnico, mas também de sua atividade operacional, respeitando as peculiaridades da atividade. Todas essas informações devem estar de forma clara e objetiva, com o intuito de abastecer o empresário rural com as instruções corretas e capaz de ajudá-lo no bom desempenho do agronegócio. Pois, assim, como os demais setores, a agropecuária objetiva o retorno econômico-financeiro que satisfaça o produtor rural, e seus familiares. Assim, a contabilidade está constantemente gerando informações diretamente com lucratividade, liquidez e alguns riscos que podem ocorrer no agronegócio.

Calderelli (2003, p. 180) define a Contabilidade Rural como “aquela que tem suas normas baseadas na orientação, controle e registro dos atos e fatos ocorridos e praticados por uma empresa cujo objeto de comércio ou indústria seja agricultura ou pecuária”. Dessa maneira, a ferramenta gerencial capaz de desempenhar um importante papel é a contabilidade, pois transmite informações que permitem o planejamento, o controle e a tomada de decisão, transformando as propriedades rurais em empresas capazes de acompanhar a evolução do setor, principalmente no que tange aos objetivos e atribuições da administração financeira, controle dos custos, diversificação de culturas e comparação de resultados (BORILLI *et al.*, 2005).

Os gestores, ao utilizarem as ferramentas de gestão, conseguem desenvolver o acompanhamento e análise do desempenho da empresa e também do mercado onde estão inseridas. Assim, Pinto *et al.* (2009) afirmam que o mesmo ocorre com os

agricultores, que poderão, ao utilizarem as ferramentas, obter o controle financeiro da propriedade rural e acompanhar o desempenho dos processos realizados.

Para Hofer *et al.* (2006), a utilização da gestão de custos na atividade rural contribui para melhorar o planejamento e controle dos custos. De acordo com Valle (1987, p. 102), “nas atividades rurais, o custo da produção compreende o conjunto de todas as despesas que devem ser suportadas para a obtenção dos produtos”.

Não obstante, destaca-se a importância da utilização da contabilidade de custos nas empresas rurais, uma vez que registra e controla as operações técnico-agrícolas para indicação dos custos e resultados encontrados na produção agrícola, zootécnica e agroindustrial (VALLE, 1987).

2.2 PROPRIEDADES RURAIS

A seção de propriedades rurais abordará dois conceitos de propriedades, sendo elas: a pequena propriedade, denominada agricultura familiar, e a propriedade de grande porte, nomeada como agronegócio.

2.2.1 Agricultura familiar

A agricultura familiar é desenvolvida por pequenos proprietários rurais através do cultivo da terra, tendo como mão de obra, essencialmente, o grupo familiar. Segundo o *site* da Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (2016), na agricultura familiar a gestão da propriedade é desenvolvida pela família, a qual tem como principal fonte geradora de renda a atividade produtiva agropecuária, nesse segmento uma característica marcante é a diversidade produtiva.

Conforme a Lei nº 11.326/2006, é compreendido como agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que realiza atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento da propriedade ou empreendimento efetuado pela própria família.

Em termos de definição, para ser preservada a personalidade familiar da produção, exige-se que pelo menos um membro da família desenvolva as atividades

de administrador da produção com a de trabalhador. Abramovay (1997) frisa que a agricultura familiar é aquela onde a gestão da propriedade e a maior parte das atividades de trabalho são desenvolvidas por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento.

Segundo Martins (2001), a agricultura familiar deve ser entendida como uma instituição de reprodução da família, cujo princípio está na ligação direta com a terra e com a produção agrícola. Reforçando a ideia de agricultura familiar, Bauinain e Romeiro (2000) afirmam que ela desenvolve, em geral, grandes sistemas de produção, combinando diferentes culturas, criações animais e transformações primárias, tanto para o próprio consumo como para oferecer no mercado.

Nesse contexto, Veiga *et al.* (2001) ressaltam que a presença da agricultura familiar é de extrema importância no meio rural brasileiro, sendo que uma região rural será mais promissora quanto maior for a capacidade de diversificação da economia local conduzida pela particularidade de agricultura. Os autores ainda complementam que para atrair os consumidores de seus atributos territoriais e vender seus produtos em mercados diferenciados deve-se desenvolver uma economia rural mais relevante.

2.2.2 Agronegócio

O agronegócio, na concepção de Crepaldi (2011), é compreendido como motor da economia brasileira, pois vem apresentando importantes avanços quantitativos e qualitativos e um setor que tem uma alta capacidade empregadora, de geração de renda. Como expõe Delgado (2013, p. 64):

Observe-se que o agronegócio, na acepção brasileira do termo, é uma associação do grande capital agroindustrial com a grande propriedade fundiária. Essa associação realiza uma estratégia econômica de capital financeiro perseguindo o lucro e a renda da terra sob patrocínio das políticas do estado.

Deste modo, conforme o portal da Embrapa (2012), consideram-se propriedades rurais de grande porte as que apresentam uma área superior a 15 módulos fiscais. Conforme o *site* do o Ministério da agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o agronegócio no Brasil (2016, s.p.) “reúne atividades de fornecimento de bens e serviços à agricultura, produção agropecuária,

processamento, transformação e distribuição de produtos de origem agropecuária até o consumidor final”.

Já para Callado (2006), o conjunto de empresas que geram insumos agrícolas é chamado de agronegócio. Esse termo, no Brasil, é utilizado quando se refere a uma variedade especial de produção agrícola, reconhecida pela agricultura em grande escala fundamentada no plantio ou na criação de rebanhos, em grandes extensões de terra. Reforçando o termo, Mendes e Padilha Junior (2007, p.45-46) destacam que:

A agricultura é vista como um amplo sistema, que inclui não apenas as atividades dentro da propriedade rural como também, e principalmente, as atividades de distribuição de suprimentos agrícolas, de armazenamento, de processamento e distribuição dos produtos agrícolas.

Portanto, pode-se observar a diferença entre a propriedade de Agricultura Familiar e a propriedade de Agronegócio, em que uma ocorre numa propriedade de pequeno porte, a mão de obra é familiar, e a produção é para própria sustentabilidade. Já a outra se desenvolve em propriedades de grande porte e a produção não é apenas para geração de renda, se dá em grande escala para a distribuição.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES SOBRE GESTÃO DE CUSTOS RURAIS

Nesta seção está presente um conjunto de estudos que debatem a gestão de custos rurais em propriedades da agricultura familiar e propriedades do agronegócio, tais estudos são importantes para demonstrar o cenário de publicações sobre o tema da pesquisa. A seleção dos estudos, que se aproximam ao tema e à região investigada, ocorreu através das palavras-chave “gestão de custos rurais” e eles foram publicados em repositórios digitais de bibliotecas, revistas e anais eletrônicos.

O estudo desenvolvido por Schmitz (2018) teve como objetivo aplicar os conceitos da gestão de custos a grandes empresas rurais listadas na BOVESPA e às atividades de uma propriedade da agricultura familiar da região das Missões/RS a partir dos dados disponibilizados. Apresentou os seguintes resultados: os conceitos como custo do produto, rentabilidade e lucratividade são considerados importantes, tanto para aplicação nas empresas rurais listadas na BOVESPA, quanto na

propriedade da agricultura familiar; para o gestor da propriedade os conceitos de lucratividade, rentabilidade, custo do produto, margem de segurança e análise custo/volume/lucro trazem resultados importantes para a propriedade e no desenvolvimento de suas atividades; por fim, o estudo concluiu conceitos mencionados de gestão de custos podem ser empregados tanto em grandes e pequenas propriedades rurais pela quantidade de informações geradas.

Danieli *et al.* (2017) elaboraram um artigo com o objetivo de propor um método para gestão de custos na produção de pêssegos, ameixas e figos, e contribuir para o fornecimento de informações para o gerenciamento das culturas em uma propriedade rural familiar. Os resultados do estudo permitem perceber que é utilizada a gestão de custos da propriedade investigada; o método de custeio, proposto por esses autores, ajudará os proprietários com um conjunto de informações que dará suporte na tomada de decisões.

Zambon e Bee (2015) realizaram um estudo que teve como objetivo mensurar o custo do plantio de soja, trigo e milho em uma propriedade rural utilizando-se do custeio baseado em atividades – ABC. Os autores realizaram um estudo de caso em propriedade localizada no município de Ibiaçá/RS. Sendo assim, através dos resultados foi possível observar a identificação do custo de cada atividade por hectare, tornando-se uma informação relevante para o produtor rural.

O artigo de Hofer *et al.* (2006) teve como objetivo relatar um estudo sobre o custo de produção aplicado ao agronegócio, especificamente nas culturas trigo e soja, com o intuito de verificar o resultado por alqueire. Esse trabalho foi realizado em uma propriedade rural situada no Município de Toledo, região Oeste do Estado do Paraná. Concluiu-se que a propriedade estudada não realiza o controle de custos para auxiliar o gestor no gerenciamento das atividades. Pode-se observar, também, que as culturas de soja e trigo apresentam lucro instigante na propriedade. Sendo assim, concluiu-se que a utilização de ferramentas de controle e gerenciamento de custos propiciam informações ao gestor e auxiliam no processo da tomada de decisão da atividade rural.

Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009) realizaram um estudo que teve como objetivo demonstrar as principais características dos produtores rurais do município de Águas de Chapecó (SC), e como utilizam a contabilidade. Os resultados apontaram a necessidade de fazerem-se os controles contábeis, pois, assim, poderá ser realizada a separação dos gastos pessoais com os custos de produção e

manutenção da propriedade. Também demonstraram a falta de conhecimento em relação aos resultados de cada atividade desenvolvida e carência de controles, mas mostraram um espaço para o aumento e aplicação da contabilidade.

Por meio dos estudos anteriores foi possível observar que gestão de custos está cada vez mais sendo introduzida no meio rural, e que por mais que algumas propriedades já aplicam a mesma em suas atividades, percebe-se que há necessidade das propriedades tanto de porte pequeno como de porte grande em aplicar os conceitos voltados à gestão de custos, métodos e sistema de custeios para desenvolver uma melhor gestão do negócio. Entende-se que as informações disponibilizadas a partir da utilização da gestão de custos, irão ajudar os gestores das propriedades, na separação de custo de produção, nas despesas pessoais e da propriedade, assim como visualizar a rentabilidade e lucratividade do negócio e principalmente auxiliar o produtor na tomada de decisão.

3 METODOLOGIA

Lopes (2001, p.97) afirma que “a metodologia de uma pesquisa é o instrumento pelo qual a investigação do problema proposto é viabilizada, a fim de que os objetivos traçados sejam atingidos”. Sendo assim, neste capítulo são apresentados os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a realização da pesquisa.

Na primeira seção explica-se o tipo de pesquisa. Na segunda seção evidencia-se a população e a amostra da pesquisa. Sequencialmente, a terceira seção demonstra como foi realizada a coleta de dados, também apresenta a aplicação do pré-teste. Na quarta e última seção apresenta-se como os dados foram analisados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto à natureza da pesquisa, ela pode ser compreendida como pesquisa básica ou como pesquisa aplicada. Appolinário (2012) define como pesquisa básica aquela que objetiva o avanço do conhecimento teórico em alguma área específica, assim, não deseja a aplicabilidade imediata. O mesmo autor frisa que a pesquisa aplicada busca resolver um problema concreto e imediato presente na sociedade. Em vista disso, esta pesquisa é classificada como aplicada, pois tem como propósito resolver o problema elencado a partir de dados empíricos, coletados junto a população alvo, e avaliar se as informações de gestão de custos estão sendo utilizadas nas propriedades rurais.

Em relação à abordagem do problema, as pesquisas podem apresentar dois enfoques, o enfoque qualitativo e quantitativo. Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 35) os caracterizam como: “o enfoque qualitativo busca principalmente a dispersão ou expansão dos dados e da informação, enquanto o enfoque quantitativo pretende intencionalmente delimitar a informação (medir com precisão as variáveis do estudo, ter foco)”. Assim, quanto à abordagem, esta pesquisa foi desenvolvida com base no enfoque quantitativo, pois transforma a informação em números para, assim, classificá-la e analisá-la. Appolinário (2012, p.70) aborda como pesquisa quantitativa aquela que “lida com fatos: prevê a mensuração de variáveis predeterminadas e análise matemática desses dados”.

Dessa forma, ao classificá-la como uma pesquisa quantitativa, sabe-se que depende dos objetivos do pesquisador para combinar os elementos no estudo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

No que se refere aos objetivos, esta pesquisa se classifica como descritiva, pois descreve as informações coletadas por meio de instrumento próprio. Buscou-se identificar a utilização das informações de gestão de custos nas propriedades rurais, a partir da visão dos acadêmicos. Gil (2010) reconhece que as pesquisas descritivas apresentam como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Malhotra (2012, p. 138) complementa que para desenvolver uma boa pesquisa descritiva é necessário saber “exatamente o que se quer medir e selecionar um método de levantamento em que cada respondente esteja disposto a cooperar e seja capaz de oferecer informações completas e precisas de maneira eficiente”.

Mediante os pontos apresentados, os dados coletados para a elaboração da pesquisa são tratados como dados primários, visto que não foram levantados em nenhum outro momento. Assim, a coleta foi realizada apenas para fins da pesquisa, para o alcance dos objetivos estabelecidos. Desta maneira, Mattar (2001, p.134) frisa que dados primários são aqueles que “[...] não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados e que são coletados com o propósito de atender as necessidades específicas da pesquisa em andamento”.

Dessa forma, o procedimento de coleta de dados da pesquisa foi realizado por meio de levantamento. Na compreensão de Gil (2010), o levantamento caracteriza-se pela interrogação realizada de forma direta com as pessoas, onde se deseja conhecer os seus comportamentos. Malhotra (2012, p.141) complementa que o método de levantamento é um “questionário estruturado dado a uma amostra de uma população e destinado a obter informações específicas dos entrevistados”. Sendo assim, os dados desta pesquisa foram levantados por meio de um questionário que contemplava 11 questões estruturadas em duas questões abertas e nove questões fechadas.

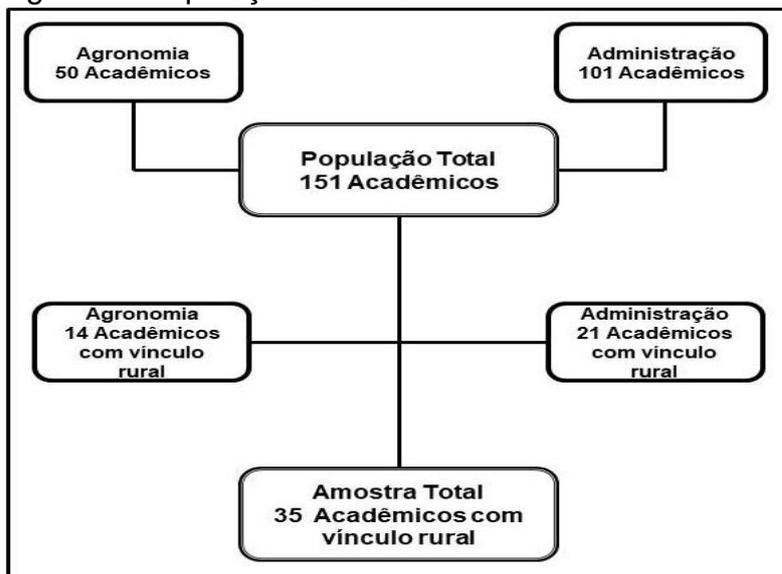
Portanto, este estudo observou a seguinte classificação: trata-se de uma pesquisa aplicada quanto à sua natureza; quanto à abordagem do problema é quantitativa; quanto aos objetivos é descritiva; e em relação aos procedimentos foi utilizada a pesquisa de levantamento.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para se obter as informações necessárias para o atendimento dos objetivos apresentados necessitou-se selecionar uma população e dessa população uma amostra para a realização da pesquisa. Costa e Costa (2011) frisam que os termos população e amostra devem ser claros em um projeto de pesquisa, assim, os autores classificam a população como um conjunto de elementos, em que cada um deles apresenta uma ou mais características em comum, já amostra é compreendida como uma parte desta população.

Dessa maneira, a população da pesquisa envolve acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo que cursaram as disciplinas de Administração de Custos (no curso de Administração), e Contabilidade e Gestão de Custos Rurais (no curso de Agronomia). A partir da população estudada verificou-se quais dos acadêmicos tinham vínculo com alguma propriedade rural, com a finalidade de definir a amostra da pesquisa. A Figura 1 demonstra a composição da população e amostra identificadas por meio dos critérios estabelecidos.

Figura 1 - População e amostra



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Por meio da Figura 1 é possível visualizar que 151 acadêmicos integraram a população desta pesquisa. Dessa população foi extraída uma amostra de apenas 35 acadêmicos que apresentaram os critérios estabelecidos.

3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi efetuada por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas. Para Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 234), as perguntas fechadas são compreendidas como aquelas que “contêm categorias ou opções de respostas que foram previamente delimitadas, ou seja, as possibilidades de resposta são apresentadas aos participantes, e são eles que devem escolhê-las”. Para Vieira (2009), o questionário é visto como um instrumento de coleta de dados que pode ser aplicado a uma grande quantidade de indivíduos. Deste modo, é caracterizado através de perguntas estruturadas. Malhotra (2012, p. 248) ressalta que as perguntas “[...] especificam o conjunto de respostas alternativas e o formato da resposta. Uma pergunta estruturada pode ser de múltipla escolha, dicotômica ou uma escala”.

O questionário continha 11 questões divididas em quatro blocos, compreendendo: bloco I - apresentava seis questões relacionadas com o perfil do estudante; o bloco II foi formado por uma pergunta estruturada em escala, abordando a importância da gestão de custos; o bloco III foi composto por duas questões estruturadas em escala e múltipla escolha, esse bloco buscava a informação da utilização da gestão de custos; o bloco IV estava dividido em três perguntas estruturadas em múltipla escolha associadas à implantação da gestão de custos.

A aplicação do questionário foi realizada com os acadêmicos do curso de Administração e Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo – RS, onde os mesmos responderam à pesquisa pessoalmente em sala de aula, sendo essa realizada no dia 19 de agosto de 2019 no turno matutino. As salas visitadas foram aquelas onde estavam os alunos da 6ª e 8ª fase do curso de Administração, e da 8ª e 10ª fase do curso de Agronomia, tendo foco para a resposta os acadêmicos cuja família estava ligada diretamente à atividade rural.

Deste modo, o questionário foi aplicado com os acadêmicos mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), exigido para pesquisas que envolvem seres humanos. Salienta-se, também, que como o questionário foi aplicado na universidade necessitou-se de uma autorização da instituição, a chamada “Declaração de Ciência e Concordância”, a qual possibilitou a

aplicação dos questionários dentro da instituição de ensino superior, ou seja, a pesquisadora possuiu a liberdade para a coleta de dados. O projeto desta pesquisa também foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) conforme CAE nº 17399019.6.0000.5564. Assim, esses documentos citados e o questionário se encontram em Apêndices, compreendidos por: Apêndice A - Declaração de Ciência e Concordância; Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Apêndice C - Questionário.

Para que a pesquisa pudesse ter maior segurança, antes da aplicação do questionário foi realizado um pré-teste com os acadêmicos dos referidos cursos para identificar possíveis erros que poderiam prejudicar as respostas dos questionários. De acordo com Good e Hatt (1972), o pré-teste significa um ensaio geral, já que cada parte do procedimento deve ser implementada exatamente da mesma forma que será executada na pesquisa real. Dessa forma, pode-se verificar se as questões apresentadas eram adequadas ou não. O pré-teste foi aplicado tanto com os alunos do curso de Administração quanto do curso de Agronomia. Para isso, foram selecionados 5 alunos de cada curso. Essa etapa foi realizada no dia 05 de agosto de 2019 onde foi possível verificar todos os pontos do questionário, não havendo nenhum ajuste pertinente por parte dos participantes deste passo da pesquisa.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Esta etapa foi desenvolvida após a aplicação dos questionários, assim, foi realizada a tabulação dos dados coletados, o que proporcionou um maior controle e visualização desses. Para atingir os objetivos específicos, a tabulação dos dados foi efetuada através das respostas dos quatro blocos presentes no questionário. Dessa forma, os dados obtidos a partir do bloco I foram analisados e interpretados obtendo-se o perfil dos acadêmicos instigados. Nessa lógica, os dados encontrados no bloco II foram analisados para verificar a importância da gestão de custos, sendo que após a análise foram interpretados. A análise dos dados obtidos no bloco III apresentou a discussão sobre a utilização da gestão de custos na propriedade rural a qual os acadêmicos estão vinculados. A última análise foi desenvolvida em cima dos dados coletados a partir do bloco IV, a partir dela os resultados obtidos sobre a implementação da gestão de custos nas propriedades rurais foram interpretados.

Desse modo, as respostas das questões dos blocos II, III e IV permitiram elaborar uma resposta ao problema de pesquisa estabelecido e aos objetivos do estudo.

A partir disso, a tabulação dos dados coletados foi gerada através da plataforma *Libre Office* utilizando os recursos do *Calc*. Conforme Appolinário (2011), os dados devem ser distribuídos de maneira que as variáveis representem as colunas da planilha, e cada sujeito ou questionário deve ser considerado nas linhas. Uma vez tabulados, os dados quantitativos podem ser objeto de análises estatísticas pertinentes para cada caso particular de estudo. Assim, após todos os dados tabulados constituiu-se uma análise estatística descritiva.

A estatística descritiva é a representação de técnicas que tem por finalidade descrever, resumir, assim como totalizar e apresentar graficamente ou por meio de tabelas os dados da pesquisa. Neste sentido, fazem parte dessa modalidade de pesquisa as distribuições de frequência, as medidas de tendência central, as medidas de dispersão, as correlações e as representações gráficas (APPOLINÁRIO, 2011). Considerou-se, nesta pesquisa, a utilização de distribuição de frequência para a construção de tabelas, levando em consideração a frequência relativa e a frequência absoluta.

Do mesmo modo, utilizaram-se as medidas de tendência central, ou, segundo Malhotra (2012), as medidas de posição, as quais são conceitos que tendem a descrever o centro da distribuição dos dados. Portanto, foi considerada a medida de tendência central utilizada para efetuar a análise dos dados da pesquisa. Sequencialmente, incorporou-se também na análise o uso das medidas de dispersão, principalmente o desvio padrão utilizado para verificar a homogeneidade da amostra, já que, quando se observa um conjunto de dados, verifica-se a sua distribuição ao redor da média. Assim, quanto mais próximo da média os valores estiverem, menor será a dispersão dos dados (APPOLINÁRIO, 2011).

Para determinar a importância da gestão de custos e sua utilização construíram-se dois quadros levando em consideração a frequência absoluta da Escala Likert, exposta de um a cinco, seguindo o grau de concordância de: discordo totalmente, discordo parcialmente, indiferente, concordo parcialmente e concordo totalmente. Seguindo as colocações de Silva Júnior e Costa (2014), considera-se no estudo uma média entre 1 e 2,5 como negativa, já as respostas com média entre 2,51 e 3,5 são definidas como indecisas e imparciais. E as respostas com média entre 3,51 e 5 são consideradas respostas positivas.

Esse instrumento de análise foi utilizado para que fosse possível apresentar qual a importância da gestão de custos na visão dos acadêmicos e de que forma ela é utilizada na propriedade rural. Considera-se nos quadros, também, a análise do desvio padrão, Martins (2013) explica que o desvio padrão é uma medida de dispersão dos dados relativos à média, ou seja, quanto maior for o valor encontrado, maior será a dispersão dos dados da média. Em contrapartida, quanto menor for o valor, mais homogêneos serão os dados em relação à média.

Para a melhor compreensão e visualização dos dados da amostra em algumas variáveis foram utilizadas representações gráficas, especificamente os gráficos de colunas, pizza e rosca. Para firmar essa utilização, Appolinário (2011) expressa que às pesquisas em geral pode ser útil a utilização de algum tipo de gráfico para facilitar a visualização de determinado aspecto que se pretende apresentar. Os dados apresentados por meio das tabelas, quadros e gráficos foram analisados com base na literatura, efetuando a comparação entre os resultados da pesquisa com outros resultados já existentes, o que possibilitou a concepção de algumas conclusões acerca dos objetivos estabelecidos nesta pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apontados e discutidos todos os itens que possuem relação com os objetivos do estudo. A primeira seção é referente ao perfil dos respondentes. A segunda seção possui como foco a exibição de quão importante os acadêmicos consideram as informações de gestão de custos. A terceira seção aborda a utilização da gestão de custos na propriedade rural. A última seção encarrega-se de verificar se ocorre a implementação da gestão de custos na propriedade rural.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nesta seção são apresentados os perfis dos acadêmicos participantes da pesquisa. A idade dos respondentes foi o primeiro elemento a ser observado. Assim, a Tabela 1 apresenta a idade dos participantes através da estatística descritiva. Destaca-se a média da idade de 21,43 dentre todos os acadêmicos integrantes da amostra.

Com relação à variância, nota-se que a idade dos respondentes variou 2,96 em torno da média calculada. O valor encontrado através do desvio padrão confirma a existência de uma heterogeneidade em relação ao que se expõe, pois apresenta um valor de 1,72 tanto para cima, quanto para baixo, segundo a média. Dessa forma, pode-se dizer que a média da idade dos respondentes não é homogênea, pois possui certa variação. Vergara (2007) confirma essa colocação explicando que o desvio padrão é uma medida de dispersão de dados conforme a média, dessa forma, quanto maior for o seu valor, maior será a dispersão dos dados da média. Inversamente, quanto menor for o seu valor encontrado, mais homogeneidade apresentam os dados em relação à média. Apesar de não ser uma variação muito elevada, ou seja, a idade dos respondentes variou em 7 anos de diferença, logo essa variação existe e pode ser confirmada por meio das idades mínima e máxima apresentadas na pesquisa.

Tabela 1 - Idade dos acadêmicos respondentes

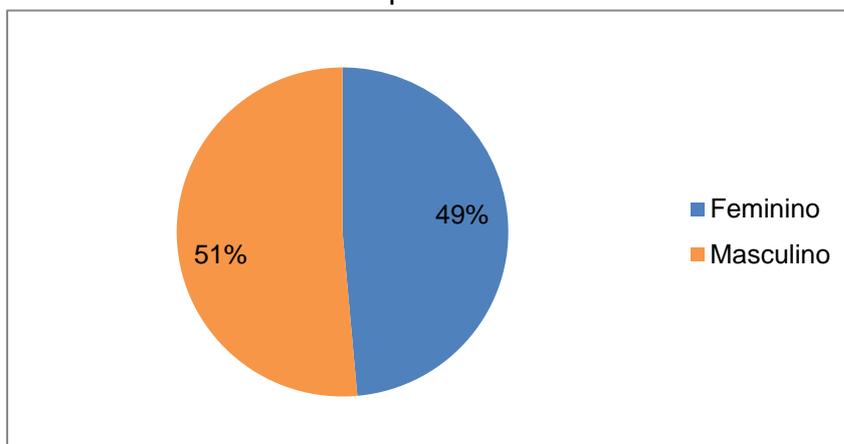
Média	Desvio Padrão	Variância	Máx.	Mín.
21,43	1,72	2,96	26	19

Fonte: elaborado pela autora, 2020.

Sendo assim, tal variação é percebida através da idade máxima de 26 anos identificada na pesquisa e da idade mínima de 19 anos apresentada. Compara-se os resultados com o estudo de Weisheimer (2009) realizado com jovens do meio rural, onde a idade dos respondentes variou entre 19 e 29 anos. Desse modo, os dados vão ao encontro desse estudo, pois apresentaram-se idades muito próximas em ambas as pesquisas.

Para ampliar a compreensão do perfil dos respondentes o Gráfico 1 evidencia o gênero dos participantes.

Gráfico 1 - Gênero dos respondentes



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quanto ao gênero dos respondentes analisados, observou-se que não houve uma diferença significativa, pois 17 respondentes representam o gênero feminino e 18 respondentes compõem o gênero masculino.

A Tabela 2 apresenta o curso regularmente matriculado e fase dos respondentes mediante a frequência absoluta e acumulada. Verifica-se que o curso de Administração possui maior representatividade na amostra, sendo composto de 60% do total e o curso de Agronomia é representado por 40%. Ao analisar a fase

dos respondentes nota-se que a concentração da amostra está nos alunos que estão cursando a 6ª fase dos cursos pesquisados, representando 46% do total. Posteriormente são representativos os alunos da 8ª e 10ª fase, compreendendo 37% e 11% respectivamente, e, por fim, os alunos da 7ª fase possuem uma representatividade de 6% em relação ao total de acadêmicos pesquisados.

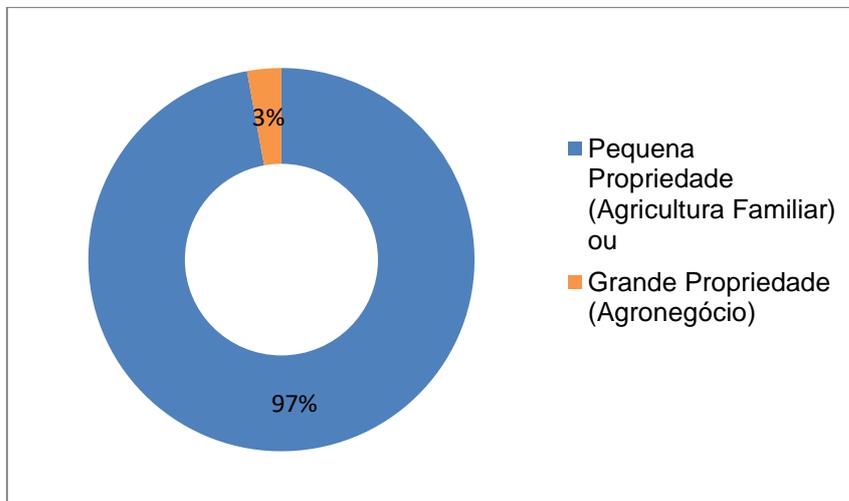
Tabela 2 - Curso regularmente matriculado e fase dos respondentes

Variáveis		Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Curso	Administração	21	60%
	Agronomia	14	40%
	Total	35	100%
Fases	6ª fase	16	46%
	7ª fase	2	6%
	8ª fase	13	37%
	9ª fase	0	0%
	10ª fase	4	11%
	Total	35	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Para fazer parte da amostra os acadêmicos participantes da pesquisa necessitavam que a sua família estivesse ligada diretamente à atividade rural. Logo, precisaram classificar a propriedade rural da família, sendo assim, o Gráfico 2 apresenta a classificação da propriedade rural a qual os acadêmicos respondentes estão vinculados.

Gráfico 2 - Classificação da propriedade rural

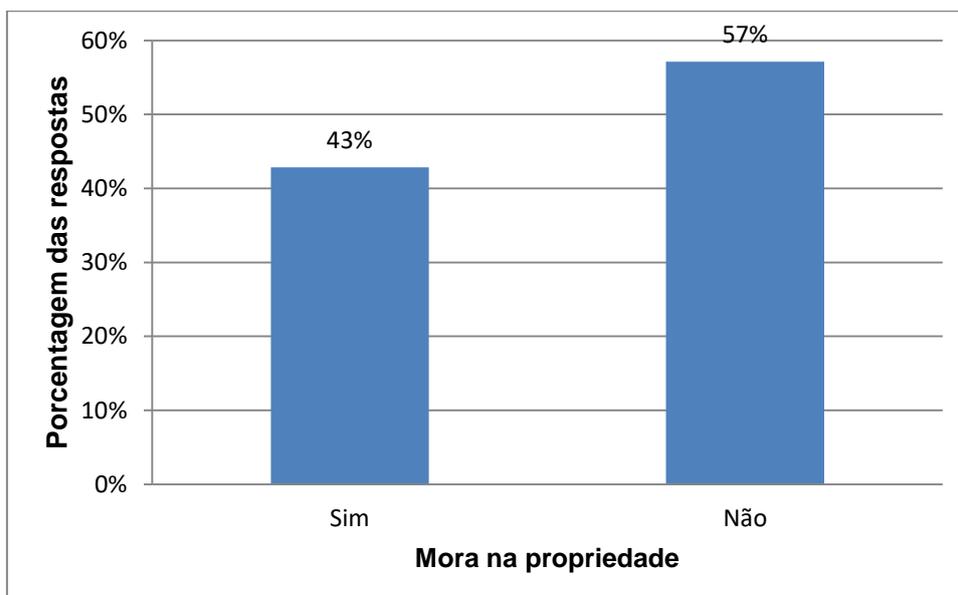


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

De acordo com o Gráfico 2 exposto acima é possível verificar que há predominância das pequenas propriedades vinculadas à agricultura familiar, representando 97% do total. Ou seja, 34 respondentes possuem vínculo com esse tipo de propriedade. De outro modo, a grande propriedade representada pelo agronegócio ou da agricultura patronal ocupa apenas 3% do total, representado por uma única propriedade. O resultado vem parcialmente ao encontro da realidade regional que é representada por 84,4% pela agricultura familiar, conforme pesquisa de 2006 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) correspondente ao Censo Agropecuário Brasileiro. Nela, verificou-se a força e a importância da agricultura familiar para a produção de alimentos no país. Em contrapartida, Mantelli (2006) salienta que no Noroeste do Rio Grande do Sul a presença das grandes propriedades se faz de forma inexpressiva se considerado o número de estabelecimentos rurais. Esse autor acrescenta que mesmo havendo poucas propriedades deste porte, essas ocupam uma área de 23,60% do território dos estabelecimentos regionais (MANTELLI, 2006).

O Gráfico 3 mostra se os respondentes moram ou não com a família na propriedade rural.

Gráfico 3 - Residência dos respondentes



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O Gráfico 3 aponta que 57% dos respondentes não mora com a família junto à propriedade rural. Por outro lado, 43% dos respondentes mora junto com a família

no meio rural e desloca-se para o perímetro urbano para realização de seus estudos. Redin (2017) reforça a ideia de que muitos jovens saem em busca de qualificação no ensino superior para melhorar as atividades desenvolvidas na propriedade rural. Corroborando com isso, Graf (2016) relata que atualmente os jovens que permanecem no meio rural normalmente possuem um nível de estudo avançado, pois veem a sua propriedade como uma empresa, seu negócio, e para gerenciar essa empresa precisam estar profissionalizados e sempre atualizados.

4.2 IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS

Esta seção apresenta a importância das informações de gestão de custos para os acadêmicos respondentes na sua formação acadêmica, profissional, gestão e tomada de decisão na propriedade rural. Dessa forma, a Tabela 3 evidencia a importância atribuída pelos respondentes. Apresenta-se a frequência absoluta, média e desvio padrão. Destaca-se que a frequência absoluta é composta através do grau de concordância embasado em cinco variáveis, sendo elas: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo parcialmente; (5) Concordo totalmente.

Tabela 3 - Importância das informações de gestão de custos para os acadêmicos

Importância da gestão de custos	Freq. Absoluta					Média	Desvio Padrão
	1	2	3	4	5		
Formação Acadêmica.	1	2	3	9	20	4,29	1,05
Formação Profissional.	1	0	4	12	18	4,31	0,90
Gestão da propriedade rural.	1	1	4	9	20	4,31	0,99
Tomada de decisão na propriedade rural.	1	0	4	7	23	4,46	0,92

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Percebe-se que em todos os aspectos avaliados, o desvio padrão apresentou valores parecidos, demonstrando que a média não possui homogeneidade e os dados possuem respostas semelhantes. Em relação à formação acadêmica, observa-se que a média encontrada é de 4,29, sendo considerado um resultado positivo pelos respondentes a partir das suas respostas, inferindo que as

informações de gestão de custos são importantes para formação acadêmica. O desvio padrão corrobora os números apresentados pela média, já que obteve um valor de 1,05, ou seja, a média calculada não possui respostas com discrepância elevada. Além disso, esse resultado está em conformidade com as colocações de Oliveira *et al.* (2016), que ressalta que a formação acadêmica tem grande importância, pois muitos acadêmicos usam o estudo e a profissionalização para implementar os conhecimentos adquiridos nas propriedades rurais onde possuem vínculo.

Quando avaliada a importância das informações de gestão de custos para a formação profissional percebe-se uma situação positiva na visão dos respondentes, pois consideram que as mesmas são importantes para a formação profissional. A média é de 4,31 e o desvio padrão é 0,90, demonstrando uma proximidade nas respostas. Oliveira *et al.* (2016), em seu estudo, destacaram que a qualificação profissional não oferece apenas oportunidades de trabalho externo, fora da propriedade, pois os jovens muitas vezes são instigados por meio da profissionalização a desenvolverem habilidades administrativas e organizativas para que possam aplicar em suas propriedades rurais.

No que se refere à importância das informações de gestão de custos para a gestão da propriedade rural o cenário encontrado é positivo, pois as respostas apresentadas atingiram uma média de 4,31. Assim, denota-se que as informações de gestão de custos são importantes para a gestão da propriedade rural. O desvio padrão de 0,99, evidência que ocorreu pouca variação nas respostas. Valle (1987) destaca a importância da utilização da gestão de custos nas propriedades rurais porque ajuda registrar e controlar as operações técnico-agrícolas, demonstrando assim os custos e os resultados encontrados na produção da propriedade.

Quanto à importância das informações de gestão de custos na tomada de decisão na propriedade rural, percebe-se um resultado bastante positivo a partir da média 4,46. Do mesmo modo, o desvio padrão de 0,92 indica uma baixa variação nas respostas, o que reforça a ideia de que as informações são importantes para tomada de decisão na propriedade rural. Esse resultado vai ao encontro das afirmações apresentadas por Ulrichi (2009), onde explica que a contabilidade rural é vista como o principal instrumento de apoio na tomada de decisão na execução e controle das operações da propriedade rural.

4.3 UTILIZAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS

Esta seção encarrega-se de apresentar como a gestão de custos é utilizada na propriedade rural. Apresentam-se quais informações de gestão de custos os respondentes percebem que são utilizadas na propriedade rural.

A Tabela 4 demonstra as informações de gestão de custos utilizadas por meio da frequência absoluta, média e desvio padrão. A frequência absoluta é composta através do grau de concordância baseado em cinco variáveis, sendo elas: (1) Discordo totalmente; (2) Discordo parcialmente; (3) Indiferente; (4) Concordo parcialmente; (5) Concordo totalmente.

Verifica-se por meio da tabela 4 que em algumas informações o desvio padrão apresentou valores altos, demonstrando que a média não possui tanta homogeneidade e os dados possuem respostas discrepantes. Em relação à primeira informação de gestão de custos que aborda “determinar as despesas (diretamente envolvidas com a administração da empresa), custos (são os gastos obtidos na produção de um bem ou serviço) e investimentos (gastos ativados)” observa-se que a média obtida é de 4,40, isso significa que os acadêmicos identificaram a utilização dessa informação na propriedade rural. O desvio padrão corrobora com essa consideração, já que obteve um valor de 0,81, ou seja, a média calculada não possui respostas com discrepância elevada. Bornia (2002) salienta que é importante separar as despesas, pois são gastos que representam o valor usado para manter o andamento da propriedade. Messias (2018) aponta que determinar os custos em propriedades rurais é de extrema importância para o produtor, no sentido de garantir o futuro do empreendimento.

A informação 2 “separar os custos diretos (os custos são apropriados diretamente aos produtos) dos indiretos (os custos são atribuídos aos produtos, por meio de critérios de rateio) de produção” é percebida de forma positiva pelos acadêmicos, pois apresenta uma média de 4,06. Com isso, é possível identificar que vem sendo utilizada na propriedade rural. Apresenta um desvio padrão de 1,03, o que revela que para poucos respondentes essas informações estão deixando de ser utilizadas. Leone e Leone (2010) demonstram que quando a gestão de custos precisa identificar os custos dos produtos, serviços e dos componentes organizacionais de uma determinada atividade de produção separam-se em custos diretos e indiretos.

Tabela 4 - Percepção da utilização da gestão de custos na propriedade rural

Nº	Informações de gestão de custos	Freq. Absoluta					Média	Desvio Padrão
		1	2	3	4	5		
1	Determinar as despesas (diretamente envolvidas com a administração da empresa), custos (são os gastos obtidos na produção de um bem ou serviço) e investimentos (gastos efetivados).	0	1	4	10	20	4,40	0,81
2	Separar os custos diretos (os custos são apropriados diretamente aos produtos) dos indiretos (os custos são atribuídos aos produtos, por meio de critérios de distribuição) de produção.	1	1	8	10	15	4,06	1,03
3	Separar os custos fixos (custos que existem independentemente de existir produção) dos custos variáveis (custos cujos valores alteram-se em função do volume de produção) de produção.	0	1	7	10	17	4,23	0,88
4	Analisar a Margem de Contribuição (é a relação entre custo, volume e lucro e representa a sobra da receita de vendas sobre os custos e despesas variáveis).	1	1	8	13	12	3,97	0,98
5	Analisar o Ponto de Equilíbrio Contábil (representa o nível das operações no qual as receitas e os custos e despesas de uma empresa são iguais em equilíbrio; uma empresa não tem lucro nem prejuízo operacional).	2	2	9	13	9	3,71	1,10
6	Analisar o Ponto de Equilíbrio Econômico (tem relação com os sócios da empresa, ou seja, demonstra qual o ponto em que a empresa alcança o lucro desejado).	2	3	7	14	9	3,71	1,13
7	Analisar o Ponto de Equilíbrio Financeiro (auxilia a empresa, demonstrando as necessidades econômicas da mesma, evitando o prejuízo).	1	2	10	13	9	3,77	1,00
8	Analisar a Margem de segurança (apresenta a diferença entre a receita de vendas atuais e as vendas no ponto de equilíbrio).	1	4	8	11	11	3,77	1,11
9	Analisar a Alavancagem Operacional (estabelece a comparação entre a margem de contribuição e o lucro operacional de uma empresa).	1	6	8	8	12	3,69	1,21
10	Analisar a Rentabilidade (possibilita ao gestor saber se a empresa está alcançando lucro sobre os valores investidos).	0	0	5	11	19	4,40	0,74
11	Analisar a Lucratividade (quando uma empresa quiser saber qual o lucro que obtém com as vendas).	0	0	1	10	24	4,66	0,54
12	Implantar Método ou Sistema de Custeio.	0	1	7	11	16	4,20	0,87

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A partir da informação 3, “separar os custos fixos (custos que existem independentemente de existir produção) dos custos variáveis (custos cujos valores

alteram-se em função do volume de produção) de produção”, verificou-se que os acadêmicos em sua maioria concordam com essa informação, devido à média de 4,23 e também ao desvio padrão de 0,88, que não apresenta uma variação significativa nas respostas. É possível inferir que na percepções dos estudantes, a separação dos custos fixos e variáveis é bastante presente na propriedade rural. Assim sendo, Souza e Clemente (2011) complementam que quando contabilidade deseja encontrar os custos em relação ao volume de produção, esses podem ser classificados como custos fixos e variáveis.

A informação 4, que aborda “analisar a Margem de Contribuição (é a relação entre custo, volume e lucro e representa a sobra da receita de vendas sobre os custos e despesas variáveis)”, é vista pelos acadêmicos como uma informação que vem sendo utilizada na propriedade, dado que obteve uma média de 3,97 e um desvio padrão de 0,98, demonstrando não haver significativa discrepância entre as respostas. Logo, a margem de contribuição é compreendida como um conceito de extrema importância para o custeio variável e para a tomada de decisões (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2011). Acerca da informação 5, que trata de “analisar o Ponto de Equilíbrio Contábil (representa o nível das operações no qual as receitas e os custos e despesas de uma empresa são iguais em equilíbrio uma empresa não tem lucro nem prejuízo operacional)”, é possível compreender que os acadêmicos identificam que é utilizada em algumas propriedades rurais, pois a média apresenta um valor de 3,71, entretanto, o desvio padrão exibe um valor de 1,10, ou seja, as respostas não estão relativamente próximas à média. Do mesmo modo, a informação 6 sobre “analisar o Ponto de Equilíbrio Econômico (tem relação com os sócios da empresa, ou seja, demonstra qual o ponto em que a empresa alcança o lucro desejado)” demonstra que os respondentes identificam que vem sendo utilizada na propriedade rural, conforme a média de 3,71. Por outro lado, o desvio padrão demonstra um valor elevado de 1,13, visto que muitos acadêmicos não identificaram sua utilização por meio dos gestores das propriedades. Nesse mesmo sentido, acerca informação 7, “analisar o Ponto de Equilíbrio Financeiro (auxilia a empresa, demonstrando as necessidades econômicas da mesma, evitando o prejuízo)” obteve-se uma média de 3,77, denota-se que essa informação é utilizada significativamente na propriedade rural na percepção dos acadêmicos. Porém, o desvio padrão apresenta uma variação de 1,00 nos dados em comparação com a média apresentada. Observa-se que as três informações referentes aos pontos de

equilíbrio obtiveram um desvio padrão relativamente elevado, esse resultado pode ocorrer em função de que nem todos os gestores das propriedades vinculadas aos acadêmicos respondentes compreendem a importância da utilização das seguintes informações na gestão da propriedade rural. Sendo assim, Bornia (2002) reforça que os três pontos de equilíbrio oferecem importantes informações para uma boa administração da empresa.

A informação 8 que aborda “analisar a Margem de segurança (apresenta a diferença entre a receita de vendas atuais e as vendas no ponto de equilíbrio)” apresentou uma média de 3,77. Isso evidencia que grande parte dos acadêmicos identificou que ocorre a utilização dessa informação de gestão de custo na propriedade rural. Entretanto, o desvio padrão demonstra que os valores variam 1,11 em relação à média. Colaborando com esse resultado, Maher (2001) ressalta que, em certo sentido, a margem de segurança mostra o risco que a empresa tem de perder dinheiro, ou seja, é o volume pelo qual as vendas podem cair, resultando na perda de dinheiro.

A informação 9 retrata a possibilidade de “analisar a Alavancagem Operacional (estabelece a comparação entre a margem de contribuição e o lucro operacional de uma empresa)”. Percebe-se a partir dos dados que a média atingida é de 3,69, ou seja, a maior parte dos acadêmicos conseguiu identificar que essa informação é utilizada na propriedade rural. No entanto, observa-se pelo desvio padrão um resultado 1,21, ou seja, os dados possuem uma grande dispersão em relação à média encontrada. Em conformidade ao resultado da média, Warren, Reeve e Fess (2003) lembram que os administradores podem utilizar a alavancagem operacional para mensurar o impacto das variações das vendas com relação ao lucro operacional.

A informação 10 trata de “analisar a rentabilidade (possibilita ao gestor saber se a empresa está alcançando lucro sobre os valores investidos)”. Tal informação obteve uma média de 4,40, sendo considerada uma informação muito utilizada na propriedade a partir da percepção dos acadêmicos. Essa informação permite que o gestor da propriedade rural possa enxergar se está atingindo o lucro desejado sobre os investimentos por ele realizados. O desvio padrão colabora com esse resultado, já que obteve um valor de 0,74, assim, a média calculada não parte de respostas com discrepância elevada. Em complemento ao resultado, para saber se a empresa está obtendo lucros a partir dos valores investidos e para ver qual o retorno que os

investimentos estão resultando, usa-se o índice de rentabilidade (VIEIRA *et al.*, 2011).

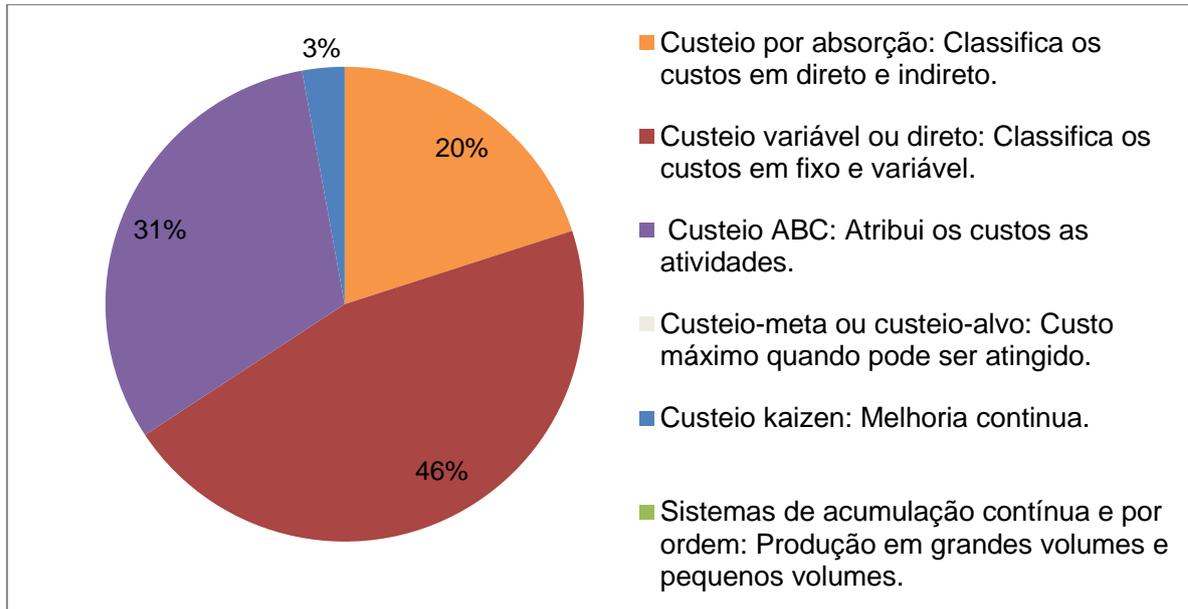
Da mesma forma, a informação 11, “analisar a Lucratividade (quando uma empresa quiser saber qual o lucro que obtém com as vendas)”, resultou uma média de 4,60. Percebe-se que essa informação vem sendo muito utilizada na propriedade rural. O desvio padrão de 0,54 confirma que as respostas são muito próximas. Portanto, ao utilizar essa informação o responsável pela propriedade consegue verificar o lucro que possui sobre as vendas. Essa informação tem grande importância, conforme destaca Assaf Neto e Lima (2010), já que quando uma empresa quiser saber qual o lucro que obtém com as vendas, basta utilizar o índice de lucratividade.

Por fim, a informação 12 sobre “Implantar Método ou Sistema de Custeio” demonstrou-se significativa a partir da percepção dos acadêmicos, pois demonstrou média de 4,20 e o desvio padrão de 0,87. Esse resultado demonstra que os gestores entendem que as informações de gestão de custos são importantes para a implantação de algum método ou sistema de custeio. Biondo e Heckler (2019) ressaltam que os métodos de custeio são de extrema importância para empresa, uma vez que geram informações fundamentais para tomada de decisão. Esses autores completam que os gestores podem analisar e apropriar o método mais adequado à gestão e a sua forma de trabalho, para utilizar na sua empresa.

É possível observar que na percepção da maioria dos acadêmicos todas as informações listadas no Quadro 02 vêm sendo utilizadas na gestão da propriedade rural, ajudando os gestores a gerenciar melhor a gestão de custo da propriedade.

Em complemento o Gráfico 4 apresenta qual método ou sistema de custeio é utilizado na propriedade rural, mesmo que parcialmente. Percebe-se que para 46% dos acadêmicos respondentes os conceitos do custeio variável ou direto são os mais utilizados na propriedade rural. Nota-se também que os princípios do custeio ABC são utilizados para 31% dos acadêmicos. Já para alguns acadêmicos o método de custeio por absorção também é utilizado parcialmente em algumas propriedades (20%). Observa-se que apenas um respondente, respondeu que na propriedade da família são utilizados os conceitos do custeio *kaisen*.

Gráfico 4 - Percepção da utilização dos métodos ou sistemas de custeio na propriedade rural



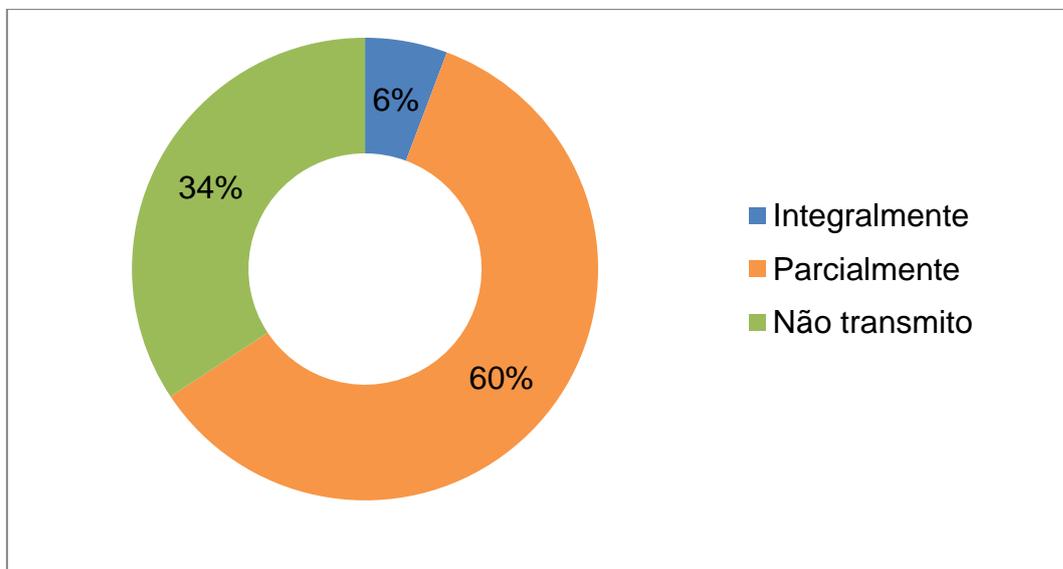
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Verifica-se que, dentre os métodos e sistemas de custeio apresentados, o que possui a aplicação dos seus conceitos no maior número de propriedades na percepção dos acadêmicos é o método de custeio variável ou direto. Em concordância com esse dado, Silva e Miranda (2004) abordam que mesmo em função da obrigatoriedade da legislação da utilização do custeio por absorção, o custeio variável ou direto é utilizado para fins gerenciais, auxiliando a administração na tomada de decisão, na estima do preço de venda, na opção de compra ou produção, na análise das relações custo-volume-lucro, entre outros. Bruni (2008) complementa que o custeio variável assume grande importância na análise de decisões relativas a custos e preços, embora seja questionável sob o ponto de vista dos princípios e normas contábeis. A grande utilidade para otimizar decisões faz com que esse método seja bastante utilizado para fins gerenciais, dessa forma, o custeio variável tende a ser cada vez mais utilizado pelas organizações (CREPALDI, 2010). Observa-se que o segundo método mais utilizado é o custeio ABC, representando 31% da amostra, relacionando esse resultado com o estudo de Zambon e Bee (2015), compreende-se que os gestores utilizam este custeio, com o objetivo de identificar o custo de cada atividade desenvolvida na propriedade, assim os mesmos conseguem ter uma informação relevante em relação à produção, o que auxilia ainda mais no processo decisório.

4.4 IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS

Esta seção é responsável por descrever se os acadêmicos respondentes transmitem para o gestor da propriedade os conceitos abordados em sala de aula e apontar quais informações de gestão de custos foram implantadas e utilizadas na propriedade a partir da atuação dos acadêmicos. Dessa forma, o Gráfico 5 mostra se os respondentes estão transmitindo ou não os conceitos abordados em sala de aula referente a gestão de custos.

Gráfico 5 - Transmissão dos conceitos de gestão de custos, abordados em sala de aula



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Identifica-se que 60% dos acadêmicos transmite parcialmente os conceitos abordados em sala de aula. Observa-se também que 34% dos acadêmicos não transmite os conceitos para os gestores da propriedade. Além disso, nota-se que apenas 6% dos acadêmicos transmite integralmente todos os conceitos abordados na universidade. Dessa forma, percebe-se que a maioria dos acadêmicos possui atuação na propriedade e, mesmo que parcialmente, eles passam aos gestores os conceitos abordados em sala de aula, para que sejam utilizados e implementados na gestão da propriedade. A partir disso, a Tabela 5 apresenta as informações de gestão de custos que estão sendo implementadas e utilizadas no meio rural por influência dos respondentes.

Tabela 5 - Informações de gestão de custos implementadas e utilizadas na propriedade rural a partir da atuação dos acadêmicos

Informações de gestão de custo	Freq. Absoluta	Freq. Acumulada
Separação das despesas, custos e investimentos;	18	22%
Separação de custos diretos dos indiretos de produção;	8	10%
Separação de custos fixos dos variáveis de produção;	6	7%
Análise da Margem de Contribuição;	4	5%
Análise do Ponto de Equilíbrio Contábil;	2	2%
Análise do Ponto de Equilíbrio Econômico;	3	4%
Análise do Ponto de Equilíbrio Financeiro;	4	5%
Análise da Margem de Segurança;	7	9%
Análise do Alavancagem Operacional;	1	1%
Análise da Rentabilidade;	11	13%
Análise da Lucratividade;	14	17%
Implantação do Método ou Sistema de Custeio;	4	5%
Total	82	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Observa-se que todas as informações apresentadas pela tabela acima são implementadas e utilizadas nas propriedades rurais por influência dos acadêmicos. No entanto, algumas informações foram implementadas em mais propriedades do que em outras. Assim, é possível identificar que a separação das despesas, custos e investimentos, na percepção dos respondentes, é a informação de gestão de custos mais implementada e utilizada na propriedade a partir da atuação dos acadêmicos, visto que representa 22% da amostra.

Denota-se que análise de rentabilidade e análise de lucratividade, na visão dos acadêmicos, respectivamente representadas por 13% e 17% na amostra, também são implantadas e utilizadas na propriedade por atuação dos mesmos. Entretanto, identifica-se que as informações de gestão de custos, referentes à análise da alavancagem operacional e a análise do ponto de equilíbrio contábil, quase não são implementadas e utilizadas, ou seja, os acadêmicos não influenciam os gestores das propriedades para a utilização dessas informações, correspondendo respectivamente apenas 1% e 2% das respostas.

Infere-se que o nível de implantação das informações de gestão de custos, a partir da atuação dos acadêmicos, não é muito elevado, porém, é possível identificar que grande maioria dos estudantes possui uma atuação significativa na propriedade, transmitindo, mesmo que parcialmente, os conceitos abordados em sala de aula sobre a temática. Destaca-se que as informações ligadas à separação das

despesas, custos e investimentos, análise da lucratividade e rentabilidade, são as que apresentaram maior representatividade na amostra, ou seja, corresponde às informações mais implementadas e utilizadas nas propriedades rurais por atuação dos acadêmicos respondentes.

A partir da literatura utilizada percebe-se o quão vantajoso é para o gestor da propriedade, implementar e passar a utilizar as informações de gestão de custos na administração da mesma, além de conseguir ter um maior controle dos custos de cada atividade e despesas da propriedade, essas informações são de grande valia no processo de tomada de decisão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de custos é vista pelas empresas como um instrumento de extrema importância para a tomada de decisão, pois, por meio dela, é possível identificar e controlar os custos gerados por uma organização. Deste modo, as empresas rurais, compreendidas como agricultura familiar e agronegócio, estão cada vez mais utilizando a gestão de custos em seus processos. A gestão de custos rurais tem como objetivo auxiliar os produtores rurais na tomada de decisões em relação à sua empresa, alcançando assim melhores resultados econômicos. A temática da gestão de custo é um conteúdo bastante presente nas universidades, o que proporciona aos estudantes vinculados com o meio rural uma oportunidade de transmitir aos gestores das propriedades os conceitos estudados em sala de aula, permitindo a sua utilização nas propriedades.

Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi avaliar a utilização das informações de Gestão de Custos nas propriedades rurais a partir da percepção dos acadêmicos dos cursos de Administração e Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo - RS. Para atender o objetivo proposto, foram selecionados acadêmicos dos dois cursos, totalizando uma amostra de 35 acadêmicos.

Ao caracterizar o perfil dos acadêmicos, a idade média presente na amostra é de 21 anos. Nota-se que estão divididos entre o gênero feminino e masculino, ou seja, nenhum dos gêneros obteve predominância. O curso de maior destaque no estudo é o de Administração, o que pode estar relacionado ao fato de que nesse curso é ofertada uma disciplina obrigatória sobre o tema, enquanto no curso de agronomia ela é optativa. A fase com maior porcentagem de acadêmicos respondentes foi a 6ª fase. Em relação à classificação das propriedades rurais, observou-se a predominância das pequenas propriedades vinculadas à agricultura familiar. Foi possível verificar que 57% dos acadêmicos responderam que não moram com a família junto à propriedade rural.

Quanto à verificação da importância das informações de gestão de custos para os acadêmicos investigados, os resultados encontrados demonstraram que consideram muito importantes as informações de gestão de custos para a formação acadêmica, profissional, gestão e para a tomada de decisão da propriedade rural.

Ao identificar a utilização das informações de gestão de custos nas propriedades rurais a partir da percepção dos acadêmicos, pode-se observar que todas as informações de gestão de custos apresentadas na pesquisa são utilizadas em um grande percentual nas propriedades rurais, auxiliando os gestores da propriedade. Os métodos e sistema de custeio geram informações relevantes para ajudar os produtores em suas decisões. Assim, foi possível verificar, por meio dos dados obtidos com o questionário, que o método mais utilizado é o custeio variável ou direto.

Ademais, o nível de implementação das informações de gestão de custos nas propriedades rurais, a partir da atuação dos acadêmicos, demonstrou que 60% dos respondentes transmitem parcialmente os conceitos abordados em sala de aula. Por outro lado, esses dados evidenciam um baixo nível de implementação.

Diante das limitações da pesquisa, recomenda-se para futuras pesquisas a ampliação do número de acadêmicos respondentes, para que se alcance maior robustez nos resultados e conseqüentemente uma análise mais detalhada das propriedades rurais da região de Cerro Largo.

Para aprimorar o trabalho e ampliar a discussão do tema, sugere-se, para a realização de pesquisas futuras, a elaboração de uma pesquisa voltada aos gestores das propriedades rurais às quais os acadêmicos estão vinculados. Isso possibilitaria compreender a visão dos gestores em relação à gestão de custos rurais, bem como acerca da importância atribuída por eles na formação acadêmica e transferência do conhecimento sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, **Anais ...**,1997, p. 29.
- ANDRADE, R. S.; MOREIRA, H. L. **Gestão de Custos**: ferramenta otimizadora de resultados. Paraná: UFPA, 2007. Disponível em: <<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Rafael-Silva-de-Andrade-Gest%C3%A3o-de-Custos-Ferramenta-Otimizadora-de-Resultados.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.
- ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Fundamentos de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2010.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- BIONDO. F. M. R; HECKLER. L. A. A importância da contabilidade de custos para a gestão de uma pequena propriedade rural: com ênfase na produção leiteira. In: IX JORNADA INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA, 9., 2019. Santa Rosa. **Anais Eletrônicos ...** Santa Rosa: Fema, 2019. Disponível em: <<http://www.fema.com.br/site/wp-content/uploads/2019/06/BIONDO-F.-M.-R.-A-IMPORTANCIA-DA-CONTABILIDADE-DE-CUSTOS-PARA-A-GESTAO-DE-UMA-PEQUENA-PROPRIIDADE-RURAL-COM-ENFASE-NA-PRODUCAO-LEITEIRA.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2020.
- BORNIA, A. C. **Análise Gerencial de Custos**: aplicação em empresas Modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- _____, A. C. **Análise Gerencial de Custos**: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRAUM, L. M. S.; MARTINI, O. J; Braun, Ruan Santos. Gerenciamento de custos nas propriedades rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia, 2013. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/35/35>>. Acesso em: 17 abr. 2019.
- BRUNI, A. L. **A Administração de Custos, Preços e Lucros**. 3. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.
- BOMFIM, E. A.; PASSARELLI, J. **Custos e formação de preços**.7. ed.- São Paulo: IOB, 2011.
- BORILLI, S. P.; PHILIPPSSEN, R. B.; RIBEIRO, R. G.; HOFER, E. O uso da contabilidade rural como uma ferramenta gerencial: um estudo de caso dos

produtores rurais no município de Toledo – PR. **Revista Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v.6, n.1, jan./jun., 2005.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. 1 ed. 20. reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

BRASIL. Secretaria de agricultura familiar e cooperativismo. **O que é a agricultura familiar**. Governo do Brasil, 2016.

BRASIL. Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento. **Institucional**. Governo do Brasil, 2016.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos: **(lei nº 11.326/2006)**. Brasil: [s.n.], 2009.

BRUNI, A. L. **A análise contábil e financeira**. v. 4. São Paulo: Atlas, 2010.

BUAINAIM, A. M.; ROMEIRO, A. **A agricultura familiar no Brasil: agricultura familiar e sistemas de produção**. Projeto: UTF/BRA/051/BRA. Março de 2000. 62p. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/fao>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

CALDERELLI, A. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**, 28. ed. São Paulo: CETEC, 2003.

CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. Custos: um desafio para a gestão do agronegócio. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 6., 1999, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 1999. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3134>>. Acesso em: 01 maio. 2019.

CREPALDI, S. A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisória**. 6. ed. rev. atual. de acordo com as Leis n.º 11. São Paulo: Atlas, 2011.

_____, S. A. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010.

_____, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em <https://bookshelf.vitalsource.com/#/books/9788597014174/cfi/6/2/4/2@0:0>. Acesso em: 5 maio. 2019.

CUNHA, G. B. **Gestão de custo de uma unidade de produção agrícola no Município de Capivari do Sul, RS**. 2011. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Balneário Pinhal, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/38165/000820173.pdf?...>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

DANIELI, J. et al. Gestão de custos na produção de frutas: um estudo de caso em uma propriedade rural em Marau-RS. In: MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, PÓSGRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO, 17., 2017, [S. I.] **Anais eletrônicos...** [S. I.], 2017. Disponível em: <www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xviimostrappga/.../1784>. Acesso em: 10 maio. 2019.

DELGADO, G. Reestruturação da Economia do Agronegócio – Anos 2000. In: STÉDILE, J.P. **A questão agrária no Brasil: O debate na década de 2000**. São Paulo: Expressão popular, 2013.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Módulos fiscais**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>>. Acesso em: 02 maio. 2019.

EYERKAUFER, M. L.; COSTA, A.; FARIA, A. C. **Métodos de Custeio por Absorção e Variável na Ovinocultura de Corte: Estudo de Caso em Uma Cabanha**. Disponível em: [http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/43710/2/\(05\)%20Artigo%2006.271.pdf](http://ageconsearch.umn.edu/bitstream/43710/2/(05)%20Artigo%2006.271.pdf) Acesso em: 04 maio. 2019.

FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2005.

FERNANDES, B. M. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. In: MOLINA, Mônica M. C. (Org.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

FREITAS, G. V.; SANTOS, I. F. Juventude das Escolas Família Agrícola de Minas Gerais: desafios e possibilidades na perspectiva da inserção profissional. In: LEÃO, Geraldo; ROCHA, Maria Isabel Antunes (Org.). **Juventudes do campo**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, cap. 8, p. 167-184.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed.São Paulo: Atlas, 2002.

_____, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1972.

GRAF, L. V. **Gestão da propriedade rural: um estudo sobre a autonomia do jovem na gestão da propriedade**. 73 f. 2016. Monografia (Administração) - Lajeado: Centro Universitário Univates, 2016. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1472/1/2016LucioVicenteGraf.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

HANSEN, D. R; MOWEN, M. M. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

HOFER, E. et. al. Gestão de Custos Aplicada ao Agronegócio: culturas temporárias. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 17, n. 1, p. 29-46, 8 maio 2009. Disponível em: <<https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/290>>. Acesso em 10 maio. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf>. Acesso em: 18 out. 2020.

KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; BOETTCHER, S. F. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos** Fortaleza, 2009. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/944>>. Acesso em: 10 maio. 2019.

KROETZ, C. E. **Apostila de Contabilidade de Custos I**. Ijuí: Unijuí, 2001.

LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. **Curso de contabilidade de custos**. 4. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2010.

LOPES, H. E. G. **A força dos contatos**: um estudo das redes interpessoais de profissionais da Região Metropolitana de Belo Horizonte. 2001. 291 f. Tese (Pós-Graduação em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

MAHER, M. **Contabilidade de custos**: criando valor para a administração. 1. ed. 3. reimp. São Paulo: Atlas, 2001.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MANTELLI, J. O setor agrário da região noroeste do Rio Grande do Sul. **Geosul**, Florianópolis, v. 21, n. 41, p. 87-105, jan./jun. 2006.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**: inclui o ABC. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____, E. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, J. S. **Ímpares sociais e políticos em relação à reforma agrária e a agricultura familiar no Brasil**. Santiago Chile, 2001.

MARTINS, P. G.; LAUGENI, F. P. **Administração da produção**. 2. ed., São Paulo: Saraiva, 2005.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo, SP: Pearson, 2007.

MESSIAS, E. P. **O CONTROLE DE CUSTOS EM EMPRESAS RURAIS: estudo de caso em uma propriedade rural de Indianópolis – MG**. 2018. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Curso de Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/23340/3/ControleCustosEmpresas.pdf>>. Acesso em 22 de out. 2020.

NASCIMENTO, J. M. **Custos Planejamento, controle e gestão na economia globalizada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, B. É. et al. Fatores que influenciam na permanência do jovem no campo. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL: DESENVOLVIMENTO, TERRITÓRIO E BIODIVERSIDADE, 54., 2016, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: UFAL, 2016. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2020.

PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. **Gestão estratégica de custos: textos e teses com respostas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 5.ed. São Paulo: Atlas., 2007.

PINTO et al. Ferramentas utilizadas na gestão financeira: um estudo multi-casos em empresas do setor metal-mecânico. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 29., 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

REDIN, E. Políticas educacionais e juventude rural no ensino superior. **Educar em Revista**, Curitiba, v.1, n. 63, p. 237-252, jan./mar. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n63/1984-0411-er-63-00237.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2020.

ROCHA, W. **Contribuição ao estudo de um modelo conceitual de sistema de informação de gestão estratégica**. 1999. 148 p. Tese (Doutorado em Contabilidade e Controladoria). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, J. J. **Contabilidade e análise de custos: modelo contábil, Métodos de depreciação, ABC-Custeio Baseado em Atividades, Análise atualizada de encargos sociais sobre salários, custos de tributos sobre compras e vendas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SCHIMTZ, D. **Gestão de custos rurais: aplicabilidade dos conceitos em grandes empresas rurais e uma propriedade da agricultura familiar.** 2018. 82 f. TCC (Graduação em Administração) - Curso de Graduação em Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2018. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/2255>>. Acesso em 25 de abr. 2019.

SILVA, F. F. MIRANDA, L. C. Sistemas de Gerenciamento de Custos e Desempenho: Validando o Modelo de Kaplan e Cooper em Grandes Transformações do Estado de Pernambuco. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPAD, 28. 2004. Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos....**Rio de Janeiro: EnANPAD, 2004. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2004/CCG/2004_CCG293.pdf Acesso em: 4 maio. 2019.

SILVA JÚNIOR, S. D.; COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **Revista Brasileira de pesquisa em Marketing, Opinião e Mídia**, v.15, n.1, p 1-16, out. 2014. 88 Disponível em: Acesso em: 05 out. 2020.

SOARES, K. G. R. et. al. Um Estudo de Caso sobre a Gestão de Custos em uma Microempresa de Descartáveis Diversos. In: SIMPÓSIO DE ESCCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA: GESTÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA PARA A SUSTENTABILIDADE, 9., 2012, Resende. **Anais eletrônicos...** Resende, AEDB, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10616499.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Gestão de custos: aplicações operacionais e estratégicas: exercícios resolvidos e propostos com utilização do EXCEL.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ULRICH, E. R. Contabilidade rural e perspectivas da gestão no agronegócio. **Revista de administração e ciências contábeis do IDEAU.** Getúlio Vargas, v. 4, n.9, p. 108-111, jul./ dez. 2009.

VALLE, F. **Manual da contabilidade agrária: a produção agrária, a administração da empresa agrária, a contabilidade agrária,** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, J. E et al. **O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento.** Brasília: Convênio FIPE-IICA (MDA/CNDRS/NEAD), 2001. 108 p. Disponível em: <<http://www.nead.org.br/index.php?acao=bibliotecapublicacaoID=112>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

VIEIRA, S. **Como elaborar um questionário.** São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, C. B. H. A. et al. Índices de rentabilidade: um estudo sobre os indicadores ROA, ROI E ROE de empresas do subsetor de tecidos, calçados e vestuários listadas na Bovespa. In: CONVIBRA ADMINISTRAÇÃO – CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 8., 2011, [S. l.]. **Anais eletrônicos...** [S. l.] 2011. Disponível em: <www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_3052.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2019.

WARREN, C. S; REEVE, J. M; FESS, P. E. **Contabilidade gerencial**. Tradução da 6.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

WEISHEIMER, N. Sobre a situação juvenil na agricultura familiar. In: LEÃO, G.; ROCHA, M. I. A. (Org.). **Juventudes do campo**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015, cap. 1, p. 42-44.

WERNKE, R. **Gestão de custos: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

ZAMBON, E. P; BEE, D. Gestão de custos no agronegócio: um estudo de caso em uma propriedade rural em Ibiaciá-rs. In: XV CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. 8., 2015, Bento Gonçalves. **Anais eletrônicos...** Bento Gonçalves: Fundaparque, 2015. Disponível em:<http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/gestao_custos_agro_negocio_ibiacca_838.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2019.

APÊNDICE A - Declaração de Ciência e Concordância

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, IVANN CARLOS LAGO, o representante legal da instituição: Universidade Federal da Fronteira Sul, envolvida no projeto de pesquisa intitulado como: "Gestão de custos rurais: percepção dos acadêmicos da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Cerro Largo - RS" declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes. (Obs.: para os casos de instituições que atendam criança/adolescentes – citar o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA).

IVANN CARLOS LAGO

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

IVANN CARLOS LAGO
 Diretor do Campus Cerro Largo
 Universidade Federal da Fronteira Sul

Cerro Largo, 31 de maio 2014
 Local, data

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFS

GESTÃO DE CUSTOS RURAIS: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL *CAMPUS* CERRO LARGO - RS.

Prezado participante, você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “Gestão de custos rurais: percepção dos acadêmicos da universidade federal da fronteira sul *campus* cerro largo - RS”, desenvolvida por Camila Soares Leiria, discente do curso de Graduação em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Cerro Largo, sob orientação do Professor Dr. Ari Söthe.

O objetivo central do estudo é identificar a utilização das informações de Gestão de Custos nas propriedades rurais a partir da percepção dos acadêmicos dos cursos de Administração e Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro Largo - RS. O tema busca analisar a compreensão dos estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Cerro Largo, tendo como delimitação, o estudo sobre a percepção dos mesmos em relação à gestão de custos ligados ao meio rural.

O convite a sua participação se deve à sua atuação na área da Gestão de Custos. Sua participação é importante para que, a partir das informações obtidas, seja possível a realização de uma análise da possível relação entre a Gestão de Custos Rurais e os Acadêmicos.

Sua participação não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo quando desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa, relevante pelos seguintes aspectos: entendimento da Gestão de Custos Rurais, e a possível relação com os Acadêmicos da UFFS.

Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Os procedimentos adotados com o participante consistirão em responder a um roteiro de questionário. O questionário será respondido pelo participante, sem intervenções da pesquisadora. Caso tiver alguma dúvida ao responder o questionário, poderá pedir mais informações para a pesquisadora. O tempo estipulado para responder o questionário é de, aproximadamente, quinze minutos. Após a aplicação do questionário, as respostas serão transcritas para analisar o conteúdo destas. O estudo traz como benefícios o maior entendimento sobre o tema abordado, Gestão de Custos Rurais, e com o intuito de mostrar através da percepção dos acadêmicos, a importância da implementação de forma correta nas propriedades rurais.

A participação na pesquisa poderá causar riscos como a dificuldade nas respostas, no entanto, estes poderão ser minimizados por meio do contato direto a qualquer tempo por meio de e-mail e/ou telefone com a pesquisadora.

As conclusões obtidas serão divulgadas em eventos sem a divulgação do nome do respondente ou município representado por ele. Serão repassadas aos municípios e seus gestores os resultados para que utilizem da forma que achar pertinente. Contudo, os conhecimentos obtidos através das informações poderão auxiliar na gestão da propriedade rural, bem como eventualmente verificar qual o nível de importância e aplicação da gestão de custos rurais através da percepção dos acadêmicos.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Não receberá cópia deste termo, mas apenas uma via. Desde já agradecemos sua participação!

_____ de _____ de 2019.

Prof. Dr. Ari Söthe

Tel: (55 – 49 – 99147-1153) e-mail: ari.sothe@uffs.edu.br Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul / UFFS – Campus Cerro Largo, Rua Jacob Reinaldo Haupenthal, 1580, São Pedro, Cerro Largo – RS – CEP: 97900-000.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do (a) participante:

Assinatura:

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS.

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745.

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, Bloco da Biblioteca, Sala 310, 3º andar, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

APÊNDICE C – Questionário

GESTÃO DE CUSTOS RURAIS: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL *CAMPUS* CERRO LARGO - RS.

1. BLOCO I – PERFIL DO RESPONDENTE

1.1 Idade do respondente: _____ anos.

1.2 Gênero: () Feminino () Masculino

1.2 Curso regularmente matriculado: _____ Fase: _____

1.4 A sua família está ligada diretamente à atividade rural? () Sim () Não

1.5 Se você respondeu **SIM** na **questão 1.4**, classifique a propriedade como sendo:
 () Pequena Propriedade (Agricultura Familiar) ou
 () Grande Propriedade (Agronegócio)

1.6) Se você respondeu **SIM** na **questão 1.4**, responda se mora com a família na propriedade rural? () Sim () Não

2. BLOCO II – IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS

2.1) Considera importante as informações de gestão de custos para: Circule o número que corresponda ao seu grau de concordância.

	1 – Discordo totalmente	2 – Discordo parcialmente	3 – Indiferente	4 – Concordo parcialmente	5 – Concordo totalmente
Formação Acadêmica.	1	2	3	4	5
Formação Profissional.	1	2	3	4	5
Gestão da propriedade rural.	1	2	3	4	5
Tomada de decisão na propriedade rural.	1	2	3	4	5

3. BLOCO III – UTILIZAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS

3.1) Percebe que a gestão de custos é utilizada na propriedade rural para: Circule o número que corresponda ao seu grau de concordância.

	1 – Discordo totalmente	2 – Discordo parcialmente	3 – Indiferente	4 – Concordo parcialmente	5 – Concordo totalmente
Determinar as despesas (diretamente envolvidas com a administração da empresa), custos (são os gastos obtidos na produção de um bem ou serviço) e investimentos (gastos efetivados).	1	2	3	4	5
Separar os custos diretos (os custos são apropriados diretamente aos produtos) dos indiretos (os custos são atribuídos aos produtos, por meio de critérios de distribuição) de produção.	1	2	3	4	5
Separar os custos fixos (custos que existem independentemente de existir produção) dos custos variáveis (custos cujos valores alteram-se em função do volume de produção) de produção.	1	2	3	4	5
Analisar a Margem de Contribuição (é a relação entre custo, volume e lucro e representa a sobra da receita de vendas sobre os custos e despesas variáveis).	1	2	3	4	5
Analisar o Ponto de Equilíbrio Contábil (representa o nível das operações no qual as receitas e os custos e despesas de uma empresa são iguais em equilíbrio; uma empresa não tem lucro nem prejuízo operacional).	1	2	3	4	5
Analisar o Ponto de Equilíbrio Econômico (tem relação com os sócios da empresa, ou seja, demonstra qual o ponto em que a empresa alcança o lucro desejado).	1	2	3	4	5
Analisar o Ponto de Equilíbrio Financeiro (auxilia a empresa, demonstrando as necessidades econômicas da mesma, evitando o prejuízo).	1	2	3	4	5
Analisar a Margem de segurança (apresenta a diferença entre a receita de vendas atuais e as vendas no ponto de equilíbrio).	1	2	3	4	5
Analisar a Alavancagem Operacional (estabelece a comparação entre a margem de contribuição e o lucro operacional de uma empresa).	1	2	3	4	5
Analisar a Rentabilidade (possibilita ao gestor saber se a empresa está alcançando lucro sobre os valores investidos).	1	2	3	4	5
Analisar a Lucratividade (quando uma empresa quiser saber qual o lucro que obtém com as vendas).	1	2	3	4	5
Implantar Método ou Sistema de Custeio.	1	2	3	4	5

3.2) Se a propriedade utilizar (mesmo que parcialmente algum Método ou Sistemas de Custeio. Qual o método ou sistema utilizado?

() Custeio por absorção: Classifica os custos em direto e indireto.

() Custeio variável ou direto: Classifica os custos em fixo e variável.

() Custeio ABC: Atribui os custos às atividades. ()

Custeio-meta ou custeio-alvo: Custo máximo quando pode ser atingido. ()

Custeio *kaizen*: Melhoria contínua.

() Sistemas de acumulação contínua e por ordem: Produção em grandes volumes e pequenos volumes.

4. BLOCO IV – IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS

4.1) Você transmite para o gestor da propriedade, os conceitos abordados em sala de aula?

() Integralmente () Parcialmente () Não transmito

4.2 Caso você tenha respondido na questão anterior (parcial ou totalmente). Quais das informações de gestão de custos foram implementadas e utilizadas a partir da sua influência? Poderão ser assinaladas mais de uma alternativa.

- Separação das despesas, custos e investimentos;
- Separação de custos diretos dos indiretos de produção;
- Separação de custos fixos dos variáveis de produção;
- Análise da Margem de Contribuição;
- Análise do Ponto de Equilíbrio Contábil;
- Análise do Ponto de Equilíbrio Econômico;
- Análise do Ponto de Equilíbrio Financeiro;
- Análise da Margem de Segurança;
- Análise do Alavancagem Operacional;
- Análise da Rentabilidade;
- Análise da Lucratividade;
- Implantação do Método ou Sistema de Custeio;